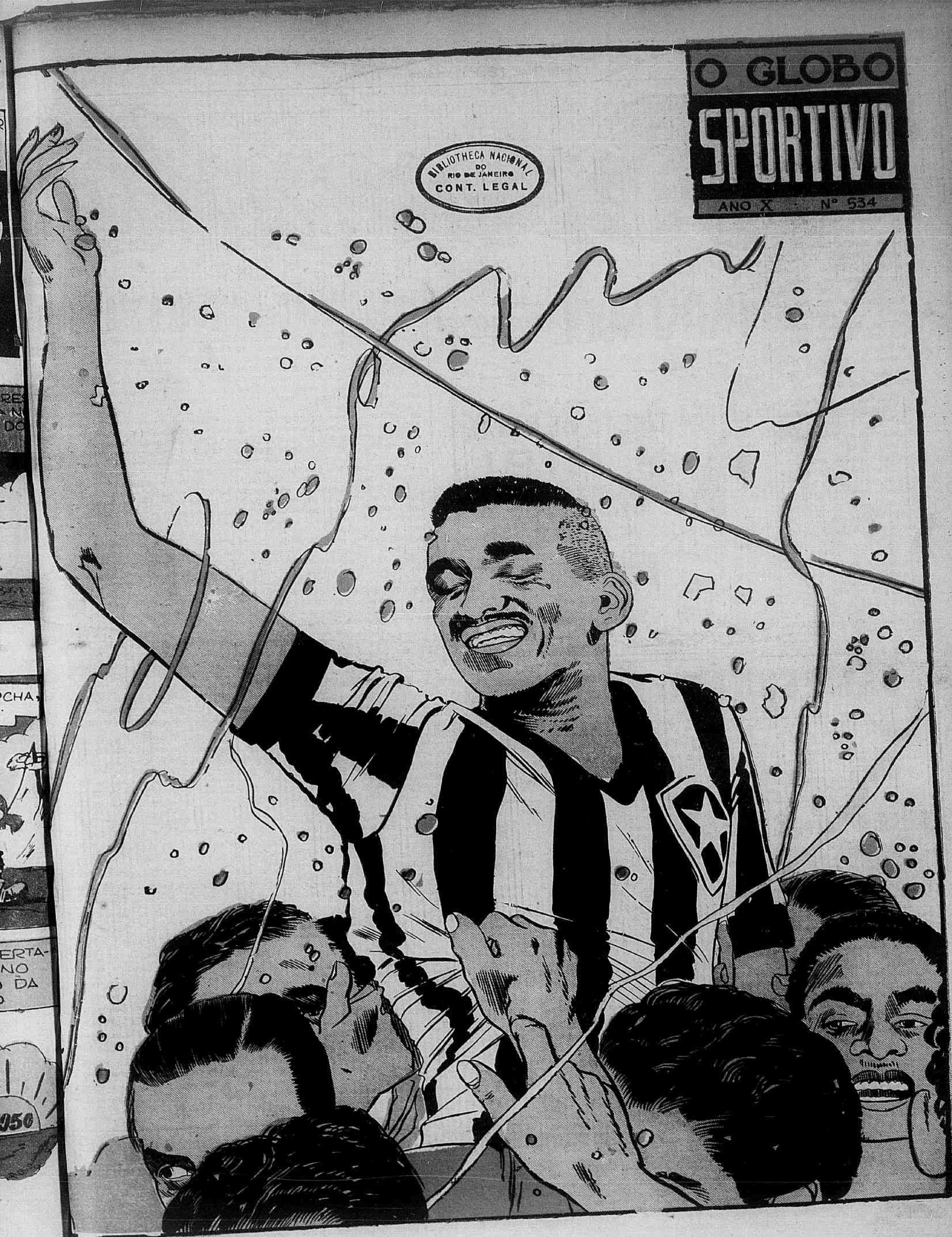

O GLOBO
SPORTIVO
ANO X · Nº 534
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Pacaembú

RESENHA DA RODADA

S. PAULO, 2 x PORTUGUESA DE DESPORTOS, 1 — Renda: Cr$ 430.356,70. Juiz: Mario Gardelli. Teams — S. PAULO: Mario, Saverio e Mauro, Bauer, Rui e Noronha, China, Ponce de Leon , Leonidas, Remo e Teixeirinha. PORTUGUESA DE DESPORTOS: Ivo, Lorico e Nino, Luizinho, Santos e Bonifacio, Renato, Pinguinha, Nininho, Pinga I e Simão.

Goals de Ponce de Leon, no primeiro tempo e Nininho e China, no segundo.

SANTOS, 4 x PORTUGUESA SANTISTA, 1: Renda: Cr$ 58.964,40. Juiz: Francisco Kolm Filho. Teams: SANTOS: Leonidio, Artigas e Dinho, Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Pascoal, Paulo e Pinhegas. PORTUGUESA: Andú, Guilherme e Toninho, Pavão, Brandãozinho e Olegario, Moacir, Zinho, Bota, Barbozinha e Duzentos.

Goals de Pinhegas (dois), no primeiro tempo e Pinhegas (de penalty), Paulo e Zinho, no segundo.

Antoninho foi expulso de campo no 2.º tempo por agressão a adversario e Moacir contundido não voltou a campo para a segunda fase.

PAPAI NOEL recomenda

Já se encontra à venda

A EDIÇÃO DE NATAL de GIBI

HISTORIAS LINDAMENTE ILUSTRADAS
CURIOSIDADES, PASSATEMPOS, CONTOS
UM PRESENTE UTIL E VALIOSO
270 PAGS. — CR$ 18,00

PRATICAMENTE CAMPEÃO, O SÃO PAULO

SÃO PAULO, dezembro — (De P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — São Paulo e Portuguesa de Desportos foram protagonistas da mais espetacular e emotiva peleja disputada no atual campeonato paulista, colocando um autêntico fecho de ouro ao certame, cheio de altos e baixos desde o seu inicio. Necessitando desesperadamente da vitoria sobre os lusos, os tricolores foram a campo imbuidos da grande responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros, dispostos a esgotar todos os seus mais primorosos recursos de técnica e fibra, únicos capazes de possibilitar a sua manutenção na liderança, o que equivale praticamente a conquista do titulo de campeão. Após noventa minutos nervosos, disputados plenamente, a vitoria lhes sorriu como um premio merecido. Não foi a Portuguesa de Desportos um adversario fraco, de segunda categoria: os lusos reeditaram suas últimas atuações e exigiram dos tricolores o máximo. Apresentando-se mais coordenado na primeira etapa, quando abriu a contagem, o São Paulo nem por isso chegou a impor um dominio territorial absoluto sobre seu adversario. Impôs-se tecnicamente, atuando seus componentes com mais entusiasmo, mais "élan", senhores que são de um padrão técnico mais elevado. Surpreendido pelo preciosismo do tricolor, o quadro luso confundiu-se, foi envolvido pelas manobras táticas dos comandados de Leonidas, ainda o crack por excelencia. Com falhas em sua linha intermediaria, que mal apoiava o ataque; com uma retaguarda indecisa ante as arremetidas fulminantes dos avantes tricolores, salvou-se a Portuguesa de uma verdadeira goleada graças ao nervosismo que se apoderava dos dianteiros adversarios quando finalizavam tramas bem urdidas e bem conduzidas. Tivessem mais precisão nos arremessos finais os chutadores sampaulinos e a historia do magnifico cotejo seria diferente. Na segunda fase, o panorama modificou-se. Voltaram os lusos mais dispostos e reencontraram seu melhor jogo. Equilibrada a partida no campo técnico e no marcador o espetáculo tornou-se consagrador. Palmo a palmo, lusos e sampaulinos disputavam a conquista do tento que lhes daria a vitoria consagradora. Coube ao São Paulo, mercê de sua melhor atuação, de sua melhor classe a marcação do tento número dois. Partida dos pés de Leonidas, numa avançada pela esquerda, a pelota foi ter a China, deslocado no centro. De costas para o arco, o ponteiro direito virou o corpo e aninhou a pelota na meta de Ivo. Goal espetacular, que vale um campeonato. Vencido seu último serio obstáculo na marcha para o titulo, o São Paulo, que já se pode considerar campeão de direito, aguardará apenas a realização da peleja de domingo, contra o Nacional, que lhe homologará o título de Campeão paulista de 1948.

O Santos F. C., com todos os seus sentidos postos na peleja que se realizava no Pacaembú, enfrentou a Portuguesa santista. Com a sua classe aprimorada, sua excelente exibição de conjunto, colheu uma vitoria facil, sem maiores dificuldades. Fugindo-lhe a possibilidade de voltar à liderança em face da derrota da Portuguesa de Desportos contra o lider, ao esquadrão santista nada mais resta que cumprir seus restantes compromissos com garbo, pois já tem assegurado o honroso posto de vice-lider. Vencendo as pelejas que lhe faltam para o término de sua campanha, permanecerá o campeão da técnica e da disciplina afastado apenas um ponto do campeão, o que vem demonstrar claramente sua extraordinaria campanha neste certame. Tivesse o Santos um pouco mais de sorte e a estas horas estaria laureado com o titulo máximo do football paulista. A vice-liderança que conquistou, porem, já é bastante significativa e bem demonstra o atual poderio de seu esquadrão.

CAMPEONATO PAULISTA

Apenas dois jogos foram cumpridos na 14.ª rodada do returno do campeonato paulista. O São Paulo venceu a Portuguesa de Desportos por 4 a 1 mantendo a liderança e o Santos venceu a Portuguesa Santista por 4 a 1, mantendo tambem a sua posição de vice-lider. Com esses resultados a situação do certame ficou sendo esta:

1.º: S. PAULO: com 19 jogos; 15 vitorias; 2 empates; 2 derrotas; 32 pontos ganhos; 6 perdidos; 50 goals pró; 17 contra. Saldo: 33.

2.º SANTOS: — 19 jogos; 15 vitorias; 1 empate; 4 derrotas; 31 pontos ganhos; 7 perdidos; 53 goals pró; 30 contra. Saldo, 23.

3.º — IPIRANGA: 19 jogos; 11 vitorias; 4 empates; 4 derrotas; 26 pontos ganhos; 12 pontos perdidos; 43 goals pró; 23 goals contra. Saldo — 20.

4.º — CORINTIANS: — 18 jogos; 10 vitorias; 3 empates; 5 derrotas; 23 pontos ganhos; 13 pontos perdidos; 46 goals pró; 29 goals contra. Saldo — 17.

5.º — PORTUGUESA DE DESPORTOS: — 19 jogos — 9 vitorias; 2 empates; 8 derrotas; 20 pontos ganhos; 18 perdidos; 47 goals pró; 31 contra. Saldo: 16.

6.º — PALMEIRAS: 19 jogos; 7 vitorias; 5 empates; 7 derrotas; 19 pontos ganhos; 19 pontos perdidos; 28 goals pró; 30 goals contra. Deficit — 2.

7.º — JUVENTUS — 19 jogos; 7 vitorias; 4 empates; 8 derrotas; 18 pontos ganhos; 20 pontos perdidos; 29 goals pró; 47 goals contra. Deficit — 18.

8.º — PORTUGUESA SANTISTA: — 19 jogos; 5 vitorias; 5 empates; 9 derrotas; 15 pontos ganhos; 23 perdidos; 26 goals pró; 39 contra. Deficit: 13.

9.º — COMERCIAL — 19 jogos; 4 vitorias; 2 empates; 13 derrotas; 10 pontos ganhos; 28 pontos perdidos; 32 goals pró; 50 goals contra. Deficit — 18.

10.º — JABAQUARA — 19 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 14 derrotas; 7 pontos ganhos; 31 pontos perdidos; 19 goals pró; 42 goals contra. Deficit — 23.

10.º — NACIONAL — 19 jogos; 2 vitorias; 3 empates; 14 derrotas; 7 pontos ganhos; 31 pontos perdidos; 16 goals pró; 51 goals contra. Deficit — 35.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vazados no campeonato paulista de 48:

Muniz (Juventus), 39 goals; Aldo (Nacional), 39; Mauro (Jabaquara), 39; Andú (Portuguesa Santista), 39; Bino (Corintians), 29; Oberdan (Palmeiras), 27; Jura (Comercial), 24; Benotti (Comercial), 22; Robertinho (Santos), 17; Ivo (Port. Desportos), 16; Caxambú (Port. Desportos), 15; Leonidio (Santos), 13; Fabio (Nacional), 12; Mario (São Paulo), 12; Oswaldo (Ipiranga), 12; Rafael (Ipiranga), 11; Julio (Comercial), 6; Gijo (São Paulo), 5; Viana (Juventus), 5; Milton (Jabaquara), 4; Fernando (Juventus), 3 e Lourenço (Palmeiras), 3 goals.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram nos dois jogos da rodada que passou os juizes Mario Gardelli e Francisco Kohn Filho. Em consequencia a relação dos apitadores deste ano em São Paulo ficou asim: Mario Gardelli, 23 jogos; Francisco Kohn Filho, 21 jogos; Gualberto Tacitano — 16 jogos; Vicente Paula Luz e Otavio Richter — 11 jogos; João Gambeta — 9 jogos; Agnelo Leonardo — 5 jogos; Cherubim Silva Torres — 4 jogos; Luiz Bottino — 2 jogos, e José Cortesia e José Moura Leite — 1 jogo.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para as próximas rodadas, finais do campeonato paulista, os seguintes jogos.

DOMINGO, 19 — Nacional x São Paulo; Santos x Ipiranga e Juventus x Corintians.

DOMINGO, 26 (encerramento) — Corintians x Palmeiras e Portuguesa de Desportos x Portuguesa Santista.

No primeiro turno os placards dos matches de domingo próximo foram estes: São Paulo, 6 x Nacional, 1; Ipiranga, 4 x Santos, 1; e Corintians, 2 x Juventus, 0.

RENDAS

Os dois jogos de domingo último em São Paulo ofereceram uma arrecadação geral de Cr$ 489.321,10. Com isso a renda total do campeonato bandeirante atingiu à cifra de Cr$ 9.707.102,00.

A renda maior ainda é a do clássico São Paulo x Palmeiras (returno), com Cr$ 494.467,70 e a menor a do prelio Nacional x Comercial (1.º turno), com Cr$ 1.672,00.

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação dos artilheiros do campeonato paulista, com Silas, do Ipiranga, ainda como o marcador-mor. A relação geral dos goleadores do certame é a seguinte:

SAO PAULO: 50 goals — Leonidas, 11; China, 8; Ponce de Leon, 8; Lélé, 7; Teixeirinha, 5; Remo, 4; Bauer, 2; Neca, 2; Santo Cristo, 2 e Noronha, 1.

CORINTIANS: — 46 goals — Claudio, 11; Baltazar, 9; Rui, 8; Servilio, 6; Noronha, 5; Severo, 3; Helio, 2; Colombo, 1 e Nenê, 1.

SANTOS: 35 goals — Odair, 14; Pinguela, 12; Paulo, 10; Alemaozinho, 8; Pascoal, 3; Antoninho, 2; Telesca, 1; Alfredo, 1; Zeferino, 1 e Noronha (do São Paulo, contra), 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 47 goals — Nininho, 14; Pinga I, 11; Renato, 10; Lorico, 5; Pinga II, 4; Simão, 2 e Santos, 1.

IPIRANGA: — 43 goals — Silas, 20; Valter, 9; Liminha, 6; Rubens, 3; Bibe, 2; Mineli, 1 e Carvallo (do Comercial, contra), 2.

JUVENTUS: — 29 goals — Milani, 7; Carboni, 5; Niquinho, 5; Chicão, 2; Zé Braz, 2; Diogo, 1; Luiz, 1; Pasquera, 1; Rivetti, 1; Pixo, 1; Turquinho 1; Alberto, (do Ipiranga, contra), e Caieira (do Palmeiras, contra), 1.

PALMEIRAS — 28 goals — Bovio, 8; Canhotinho, 6; Lula, 3; Osvaldinho, 2; Harry, 2; Arturzinho, 2; Lima, 2; Miltinho, 1; Lero, 1 e Valdemar Fiume, 1.

JABAQUARA — 19 goals — Walter, 5; Augusto, 4; Veiguinha, 4; Doca, 2; Brandãozinho, 2; Baia, 1 e Ventura, 1.

NACIONAL — 16 goals — Charuto, 6; Turelli, 3; Flavio, 3; Zé Carlos, 2; Wallace, 1; e Passarinho, 1.

COMERCIAL — 32 goals — Moreira, 7; Nilo, 6; Romeuzinho, 5; Manoelito, 4; China, 3; Americo, 1; Dedé, 1; Leandro, 1; Arrico, 1;

Conclue na página 7)

JA' SE ENCONTRA À VENDA, NOS JORNALEIROS, O

ALMANAQUE d' O Globo Juvenil

PARA 1948!!!

MARIO FILHO

GUERRA DE NERVOS (5)

DA PRIMEIRA FILA

1 E o pior de tudo era que Mario Viana não podia fazer nada: tinha de dar bola ao alto todas as vezes que Zarcy e Zizinho brincavam de morto. Muito antes de Zarcy e Zizinho fazerem isso, Aymoré bancara o irmão corso de todo jogador do Botafogo que levava um pontapé. A Liga de Football resolvera acabar com as interrupções. Durante anos e anos bastava que alguem caisse no chão para o jogo parar. Daqui que se levasse o jogador machucado para fora de campo o tempo passava. Quem sabia se aquilo não era uma chave? Tudo passara a ter cara de chave. Pelo menos a gente julgava ver em tudo uma chave misteriosa feita sob encomenda, para abrir as portas da vitoria. Coisas do passado foram recordadas. Em 28 Oswaldinho, levantando um dedo, fez o São Cristovão perder do América. O capitão podia levantar o dedo e pedir ao "referee" um minuto de descanso, tal como no basket.

* * *

2 Ora, um minuto de descanso em basket é um recurso técnico. Um "five" se vê abafado, não tem tempo de respirar, basta o capitão levantar o dedo. O São Cristovão estava tomando conta do campo. Marcara um goal, fora para cima do América, o América tonto. Oswaldinho, então, levantou o dedo. Era como se um "sprinter", em plena corrida de cem metros, tivesse de estacar de repente para, um minuto depois, sair correndo de novo. Quando o ponteiro dos segundos deu uma volta completa, de um a sessenta, e se ouviu o apito do "referee", o São Cristovão não era mais o mesmo, perdera o "elan" da arrancada. Bastara um minuto de braços cruzados para inverter os papéis. O América criou alma nova, acabou ganhando o match. Oswaldinho subiu de cotação. O torcedor de Campos Sales, que já o olhava com respeito, passou a olhá-lo com mais respeito ainda. Ali — ali era na cabeça de Oswaldinho — havia cranio. E depois se dizia que football só se jogava com os pés.

* * *

3 Quando a Liga de Football resolveu acabar com as interrupções de instante a instante, o nome de Oswaldinho foi citado. E os legisladores do football acrescentaram, para dar mais força à argumentação, que em 28 Oswaldinho era um só. Com o tempo os Oswaldinhos se tinham multiplicado. Tanto assim que, como o dedo levantado não fazia mais parar o jogo, os jogadores, a um dado sinal, se atiravam no chão. Ficou assentado que somente o keeper — machucado, bem entendido — podia interromper uma partida. Só de imaginar uma bola entrando com o keeper sem sentidos, os legisladores — cada um tinha dado o coração a um clube — sentiam um arrepio de cima a baixo. Assim, se deu ao keeper o direito de parar o jogo, a qualquer momento. Ninguem, a não ser o keeper, podia provocar o minuto de interrupção.

* * *

4 No papel tudo estava resolvido. Os legisladores não tiveram mais dúvidas a respeito do êxito da medida. Um dia, porem, bastou Paschoal receber um pontapé lá no meio do campo para que Aymoré sentisse o reflexo, a mais de cincoenta metros de distancia. Carvalho Leite não apontou Paschoal — o juiz nem se dignaria a olhar Paschoal — apontou Aymoré, contorcendo-se de dor. Como fora aquilo? Ninguem sabia explicar. A bola estava do outro lado, Aymoré não recebera nenhum pontapé, pelo contrario, estava como queria, no meio dos três paus, esperando uma vez. O momento, porem, não permitia inquéritos. E se o "referee" abrisse um inquérito Aymoré ganharia, jurando que doia aqui ou alí. Não há raios X para a dor, a dor não se deixa ver, sente-se ou não se sente. E o jogo parou, tinha de parar, Aymoré só se levantou quando Paschoal ficou bom.

* * *

5 O Fluminense achou ruim, quis dar um remedio, não era tão facil como parecia. A prova está em que Batataes tambem fez o que Aymoré fazia, as sociais de Alvaro Chaves aconselhando: "Desmaia, Batataes, desmaia". Batataes dobrava-se, apertando a barriga, e se atirava no chão, Batataes e todos os keepers que tinham um bocadinho de classe. Até mesmo os keepers cercadores de frango deram para imitar Aymoré, chegando a superá-lo. Chiquinho, ainda vestindo a camisa do Vasco, interrompeu uma partida lá na Gavea, na hora de um penalty, por mais de sete minutos. Mal Pereira Gomes marcou o penalty, Chiquinho desmaiou. E desmaiou tão bem que Pereira Gomes carregou-o nos braços, levou-o para atrás do goal, apitando desesperadamente, chamando o massagista, chamando o médico. Os jogadores do Vasco fizeram roda, Chiquinho acabou despertando, perguntando onde estava.

* * *

6 Pois bem: ao cabo de três ou quatro minutos Chiquinho levantou-se, disse que não havia de ser nada, foi para o meio do goal, ficou a onze passos de Pirilo. Pereira Gomes preparou-se para apitar, ainda não tinha enchido as bochechas quando Chiquinho desmaiou outra vez. E foi uma correria. O massagista voltou, Chiquinho revirando os olhos, a torcida do Flamengo com pena de Chiquinho. Pereira Gomes olhou o relogio: aquilo não podia continuar toda a vida, o penalty tinha de ser batido. E Figliola manda buscar uma camisa de keeper, enfia-se nela, Pereira Gomes coloca-se junto da balisa, Pirilo esperando o apito para chutar. E' aí que Chiquinho, como um louco, vem cambaleando para o meio do goal. Quem devia ficar ali era ele. Figliola tira a camisa. Pereira Gomes vem perguntar se Chiquinho está melhor, Chiquinho responde que sim, muito obrigado. Finalmente o penalty podia ser batido.

* * *

7 Só se descobriu que Chiquinho fizera uma farsa, que Chiquinho era um artista, que devia ter um contrato garantido no Democrata Circo, quando Pirilo chutou. Pirilo, durante aquele tempo todo, não ficara bestando, botara a cabeça para trabalhar. Ora, qualquer um podia ver logo que Chiquinho mal se aguentava. Por isso Pirilo não precisaria chutar com muita força. Pirilo tratou de garantir o goal. Nada de colocar a bola bem no canto. Às vezes, as bolas bem no canto batem na trave e às vezes vão fora. Com Chiquinho assim, caindo — de quando em quando Chiquinho passava a mão pela testa, sacudia a cabeça, como quem quer acordar — bastava chutar. Pirilo chutou, Chiquinho ficou bom em um instante, deu um salto de gato, agarrou a bola, bateu com ela uma, duas, três vezes no chão, deu um chute que atravessou o campo.

* * *

8 E' facil imaginar a indignação do Flamengo. O match estava zero a zero, o Vasco, depois daquilo, parecia Popeye com uma lata de espinafre no estômago. Os "referees" precisavam tomar uma providencia. Pereira Gomes bancara o palhaço, um jogador que fazia o juiz de palhaço merecia ser posto fora de campo. O torcedor do Flamengo, naturalmente, se esquecera de um Fla-Flu, quando Pirilo deu um soco em Spineli. Spineli, ao invés de cair no chão, tomou uma atitude de boxeur, quis dar em Pirilo, não deu, foi expulso de campo. Carreiro teria feito um escândalo, se não desmaiasse sairia correndo para mostrar a Juca o beiço arrebentado. Spineli, não; Spineli quis ir para a forra, não se lembrou de que apanhar, às vezes, significa classe. De um soquinho de nada um jogador pode fazer um carnaval, esfregando o rosto no chão para uma "maquillage" perfeita, como Zarcy depois de levar uma bofetada de Cesar.

* * *

9 Quando Zarcy levou a bofetada de Cesar já estava treinado em cair. E, apesar do treino todo que ele tivera com Zizinho — cada um para um lado — Zarcy cometeu uma gafe, despertando fora de hora, querendo brigar logo que saiu de campo. E' verdade que Fioravante Dangelo não se queimou, como Juca com Afonsinho. Afonsinho meteu o pé em alguem do Madureira, desconfiou que Juca tinha visto, tratou de cair no chão, de segurar a perna. Afonsinho fez isso tão bem que Juca, apesar de malandro velho, não gostando nada de fazer força, carregou-o para atrás do goal, depositando-o na pista com um cuidado quase maternal. Juca nem tinha dado as costas quando Afonsinho se levantou de um salto, saiu correndo, passou na frente de Juca, enquanto a multidão soltava uma gargalhada. Juca pegou e botou Afonsinho para fora de campo.

* * *

10 Cada dia se aprende uma nova coisa. Depois que Juca expulsou Afonsinho de campo — o Fluminense achou que Juca tinha abusado, pois ele podia citar uma porção de exemplos de curas mais instantaneas ainda — todo jogador ficou sabendo que não podia parar no meio de uma representação. Era preciso ir até o fim, custasse o que custasse. Indo até o fim o jogador nada tinha a temer, podia até fazer um juiz voltar atrás. Zarcy chegou a

(Conclue na página 13)

MELHOR QUE UM GUARDA SOL



MATASOL

★ Protege a epiderme contra as perigosas consequências das queimaduras solares
★ Bronzeia e tonifica a pele
★ Embalagem moderna em ampolas de gelatina, o que facilita a sua aplicação

FÁBRICA BRASILEIRA DE AMPOLAS
Rua Visc. Parnaíba, 1182 — São Paulo

★ A venda em todas as farmácias e drogarias



O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

POUPANDO O FISICO

> As costelas quebradas e a lição do negro Johnson. — A volta de Nova York e o recomeço da maravilhosa carreira. Mais experimentado, e com olhos fixos no título máximos, Dempsey recusa adversarios para derrotá-los mais tarde.

Mas foi aquele soco de Johnson nas suas costelas que tornou eventualmente Dempsey em campeão. Apreendeu que se um soco no corpo podia produzir tantos danos, devia empregá-los tambem. Os gigantes com Dempsey lutou mais tarde foram os que pagaram caro a lição que lhe tinha ensinado o negro Johnson.

Dempsey trabalhou nas minas até que os ferimentos nas costelas cicatrizassem. Pôs então a knock-out um pugilista chamado Young Hector em Salida, Colorado, recebeu 300 dólares e rumou de novo para Nova York. John Reisler o aguardava com outra luta. Queria que Dempsey enfrentasse Gunboat Smith, o terceiro peso-pesado do país. Pela primeira vez Dempsey disse não.

— Eu sabia — explicou Dempsey — que Gunboat Smith era bom demais. Meu sonho já semi-desfeito de conquistar o título máximo se dissiparia definitivamente nas cordas se, naquela fase da minha carreira, eu lutasse até a morte contra lutadores que eram ainda superiores a mim.

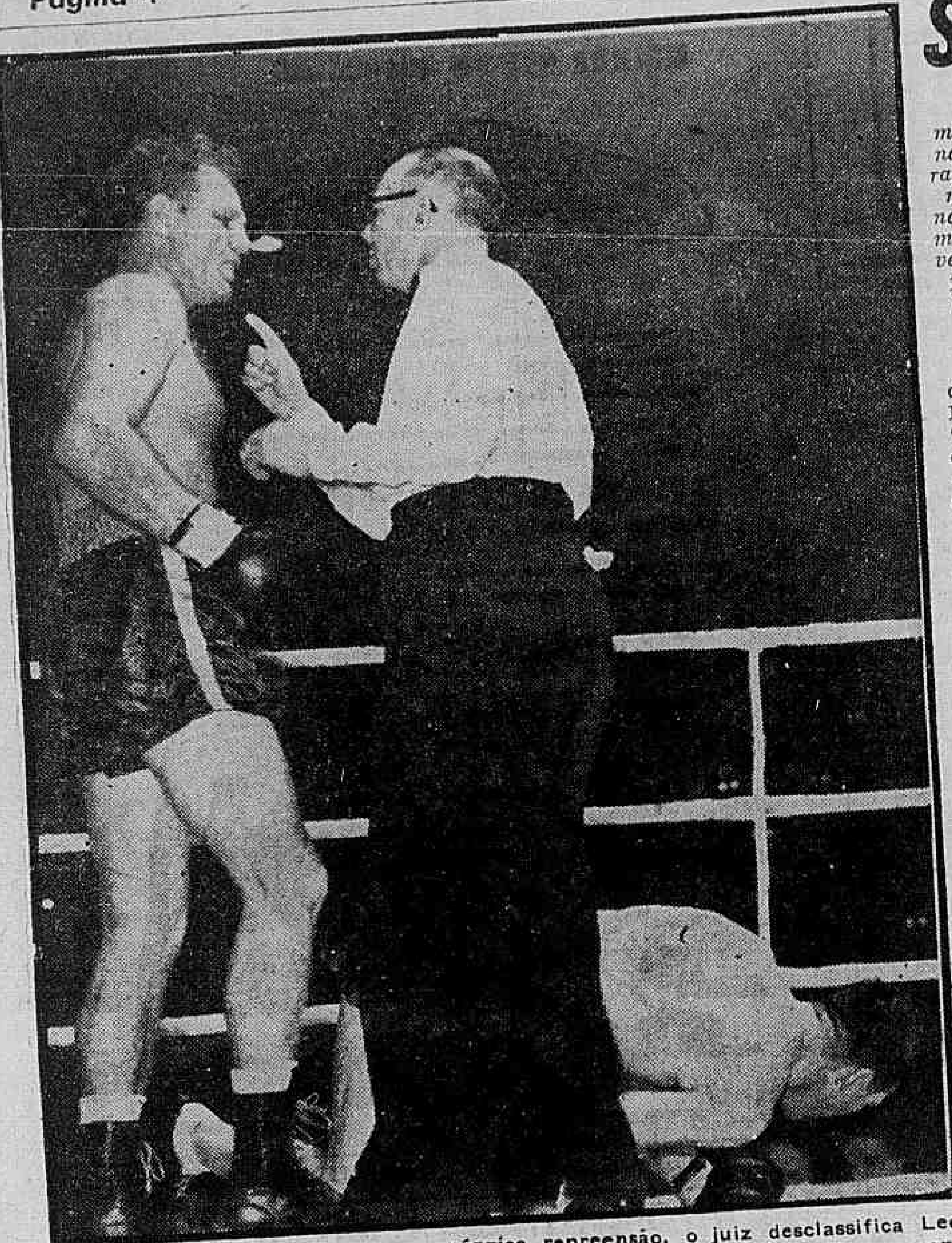
Dempsey recusou tambem um encontro com Frank Moran, considerado, juntamente com Carl Morris e Gunboat Smith, entre os melhores peso-pesados do país, e futuros "challangers" do campeão, Jess Willard. Foi o ato mais sabio de toda a carreira do Leão de Utah. Mais tarde, sob a orientação de Kearns, ele derrotaria todos os três.

WEEK-END NA MONTANHA

Vende-se os melhores lotes de terreno, mínimo 810m2, únicos à margem de poéticos lagos, proprios para veraneio. Clima frio, seco, sem ruço. Chama-se a atenção dos homens de bom gosto para esta oportunidade excepcional.

AGUA, LUZ E TELEFONE. FACILIDADES NA CONSTRUÇÃO E PAGAMENTOS.

Preços e condições com o proprietario Sr. M. Costa
RUA MEXICO, 148-3.° AND. — GRUPO 305
TEL. 42-16



Foul! Depois de uma enérgica repreensão, o juiz desclassifica Lee Savold, peso-pesado norte-americano, no quarto round em que vencia claramente aos pontos, por ter aplicado um golpe baixo no adversario. Este, Bruce Woodcock, campeão do Imperio Britânico, é visto contorcendo-se em dores. Os assistentes, na sua grande maioria ingleses, não deram muito crédito ao sofrimento de Woodcock, e vairam prolongadamente a decisão. A luta teve lugar em Londres.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BUENOS AIRES, sagrou-se o Independiente campeão e tendo o Gimnasia y Esgrima sido rebaixado para a Segunda Divisão, terminou o campeonato de football profissional, em meio a uma absoluta indiferença do público. Este campeonato durante as primeiras três quartas partes de seu transcurso foi um dos mais brilhantes e equilibrados do país, nas últimas cinco rodadas tornou-se sem interesse, devido à greve dos jogadores profissionais. Este fato reduziu em 80% a 90% a frequencia do público aos campos e, consequetemente, a renda das entradas. Terminado o campeonato, a Associação do Football Argentino deverá decidir sobre se concorrerá ao campeonato sul-americano do Rio de Janeiro, o que é pouco provavel, e em segundo lugar, sobre se manterá o regime do profissionalismo que a tão alto elevou o football argentino.

—x—

EM PARIS, no decurso de uma reunião de "box" organizada no Palacio dos Esportes, Robert Charron, que efetuava a sua volta ao "ring" após uma suspensão de vários meses, derrotou o campeão da França de pesos-médios, Jean Stock, por decisão do árbitro, no quarto "round".

—x—

EM SANTIAGO DO CHILE, a luta entre o argentino Scarone e o brasileiro Denny da Rocha, da classe dos mosca, teve um transcorrer inteiramente favorável ao platino que iniciou o embate estudando seu adversário e depois começou a aplicar golpes na linha baixa. O brasileiro conseguiu conter em parte a ofensiva de Scarone, mas o argentino ganhou o primeiro assalto com ampla margem. No segundo assalto, Scarone aumentou sua vantagem aplicando golpes da direita e da esquerda, que o brasileiro acusou visivelmente, principalmente os dirigidos à cabeça. Ao terminar o "round", Denny da Rocha apresentava sinais do violento castigo. Scarone ganhou com larga margem o terceiro assalto, tendo castigado a vontade o pugilista brasileiro, que sangrou abundantemente.

—x—

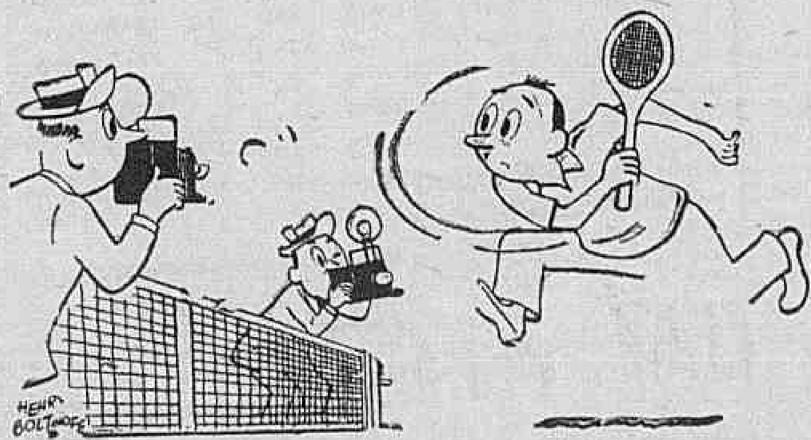
EM BOGOTÁ, foram os seguintes os resultados da penúltima "rodada" do campeonato nacional de football: Santa Fé x Medellin, 6 x 0; Junior x Universidad, 4 x 0; Atlético Municipal x Milionarios, 2x2; Onze Desportivo x Desportivo de Cali, 3 x 1; América x Caldas, 5 x 1. O entusiasmo pelo torneio diminuiu visivelmente pois o Santa Fé já assegurou o titulo de campeão e o Junior o segundo posto. O interesse dos jogos de domingo será a classificação do terceiro posto, onde estão empatados o Caldas, Atlético Municipal e o América.

12 "RECORDS" BRASILEIROS BATIDOS POR CLARA MULLER

A C.B.D. por ocasião da disputa do Troféu Brasil, fez a entrega dos diplomas de recordistas brasileiros, aos atletas que conseguiram, desde 1933 até fins de junho último, superar "records" brasileiros em diversas provas Els a lista feminina:

12	diplomas	— Elisabeth Clara Muller
4	"	— Stella Ardinghi
4	"	— Melânia Luz
3	"	— Helena Cardoso de Menezes
3	"	— Lucila Pini
2	"	— Olinda da Costa Gama
2	"	— Maria Alves Garrido
2	"	— Lourdes de Abreu
2	"	— Gertrude Ida Morg
2	"	— Babette oZet
1	diploma	— Lizete Luz Regina
1	"	— Erica Helga Saur
1	"	— Ellen Alberti
1	"	— Maria Teresa Fontes
1	"	— Julia Heinke
1	"	— Crisca Jane Coton
1	"	— Ivete Mariz
1	"	— Ursula Krauss
1	"	— Erica Renner
1	"	— Benedita Souza Oliveira

C-A-R-T-A-Z



O campeão de tenis de Novo México, EE. UU., Dale Dilliger, ganhou o ponto final de um jogo com o campeão de Arizona sem tocar na bola com a sua raquete. Não foi um caso de falta dupla no serviço, que foi perfeito. O caso é que na trajetoria da bola houve um forte pé de vento, Dale pulou para rebater enquanto os fotógrafos o fixavam. A bola foi ao campo contrario, muito junto da rede, o tenista de Arizona não conseguiu colhê-la — e Dilinger venceu o "game" final. Mais tarde, quando os fotógrafos revelaram as suas chapas, ficou patente que Dale não rebatera a bola — esta ficara a pelo menos dois pés da raquete. O vento, somente o vento, a levara ao campo do adversario.

• • •

Tambem os jogadores do mais popular sport norte-americano são supersticiosos. Dick Folwer, o melhor do team Atletic, não entra em campo sem ter calçado uma velha meia com um grande buraco no calcanhar. Aliás, os componentes desse "team" são considerados os mais supersticiosos do mundo. Nenhum jogador usa bastão que cai ao solo por descuido. Pete Suder, "pitcher", não pisa nas linhas que marcam o campo e Hank Majestki não se senta num banco. Ferri não se curva para apanhar uma luva que cai no chão — outro tem que fazê-lo. Connie atua quase sempre com os dedos cruzados.

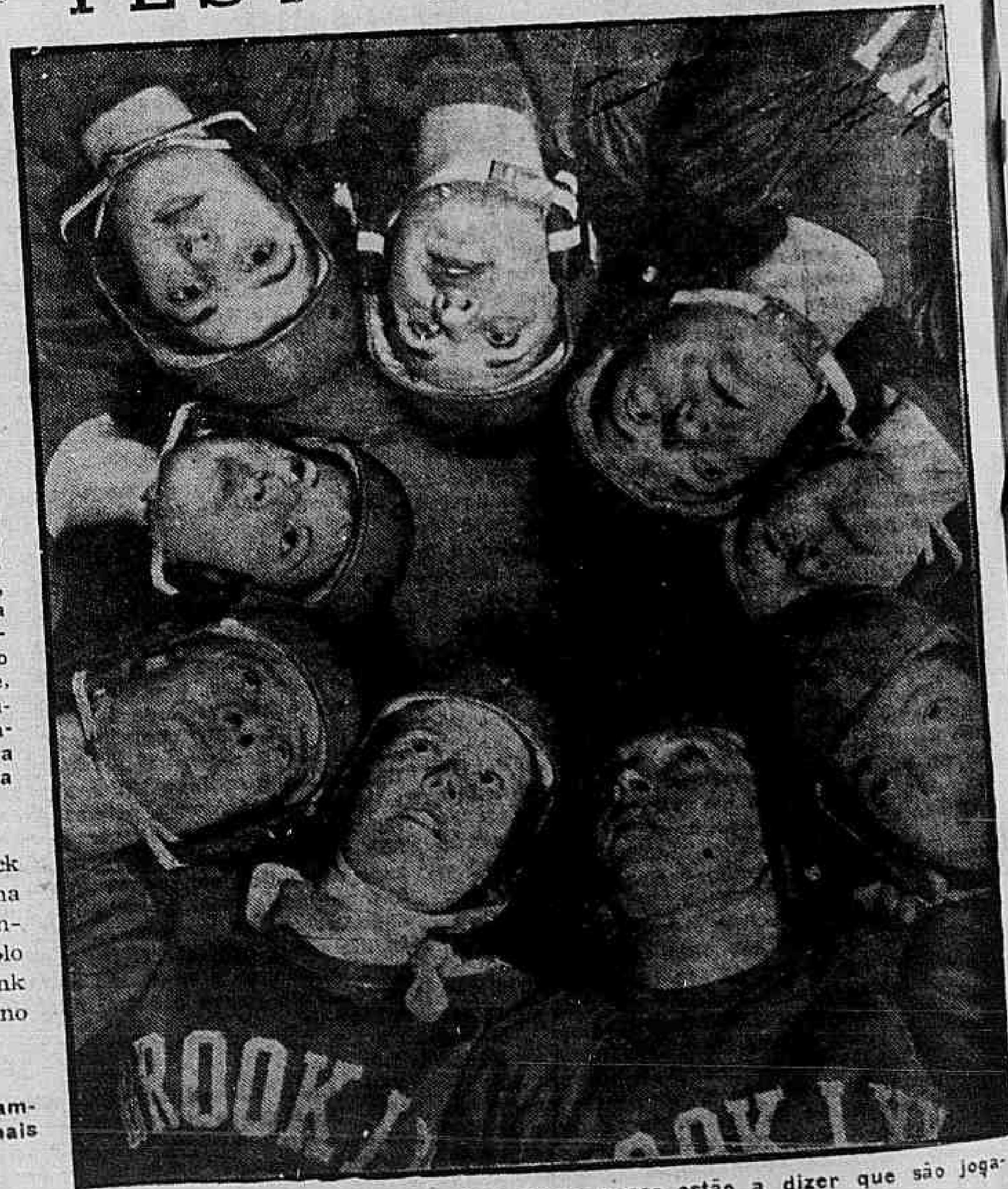
• • •

Joe Louis, ao ganhar o título de campeão mundial de peso-pesados, tornou-se no campeão mais jovem da historia, e hoje é dono de recorde de detenção do título por mais tempo.

• • •

Kid Dinamita, um jovem de cor que há meses morreu em Chicago depois de ter sofrido um knock-out, era filho da República de São Domingos, onde gozava de grande popularidade. O seu falecimento foi comentado por dias na primeira página dos jornais e um consagrado poeta local dedicou-lhe um poema cujo último verso é: "O round que venceu a Morte!"

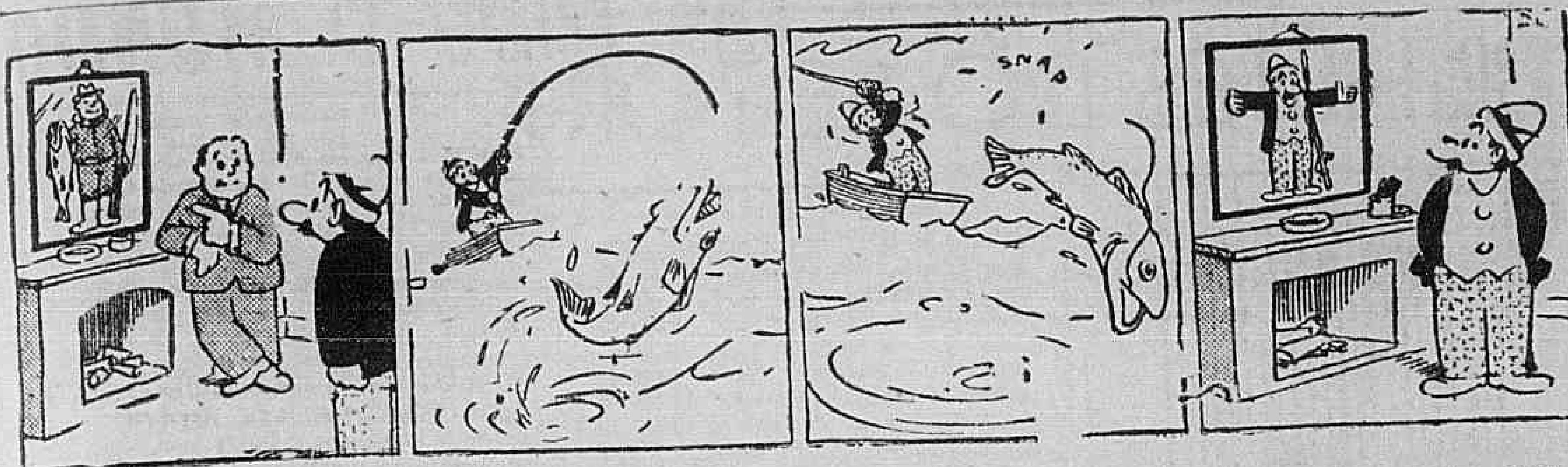
"TEST" SPORTIVO



[illegible], apesar dos capacetes, estas moças estão a dizer que são jogadoras de...

a) Hockey
b) Rugby
c) Polo
d) Ciclistas.

(Solução na página 12).



SABE?

1 — Quantas vezes o Madureira terminou o campeonato em último lugar?
2 — Qual foi o maior escore do campeonato?
3 — O São Cristovão já foi lanterna do campeonato?
4 — Em que ano o Botafogo terminou em último lugar?
5 — Desde que ano o América disputa ininterruptamente o campeonato?

(Respostas na página 12)

CONVERSA DE RECORTES

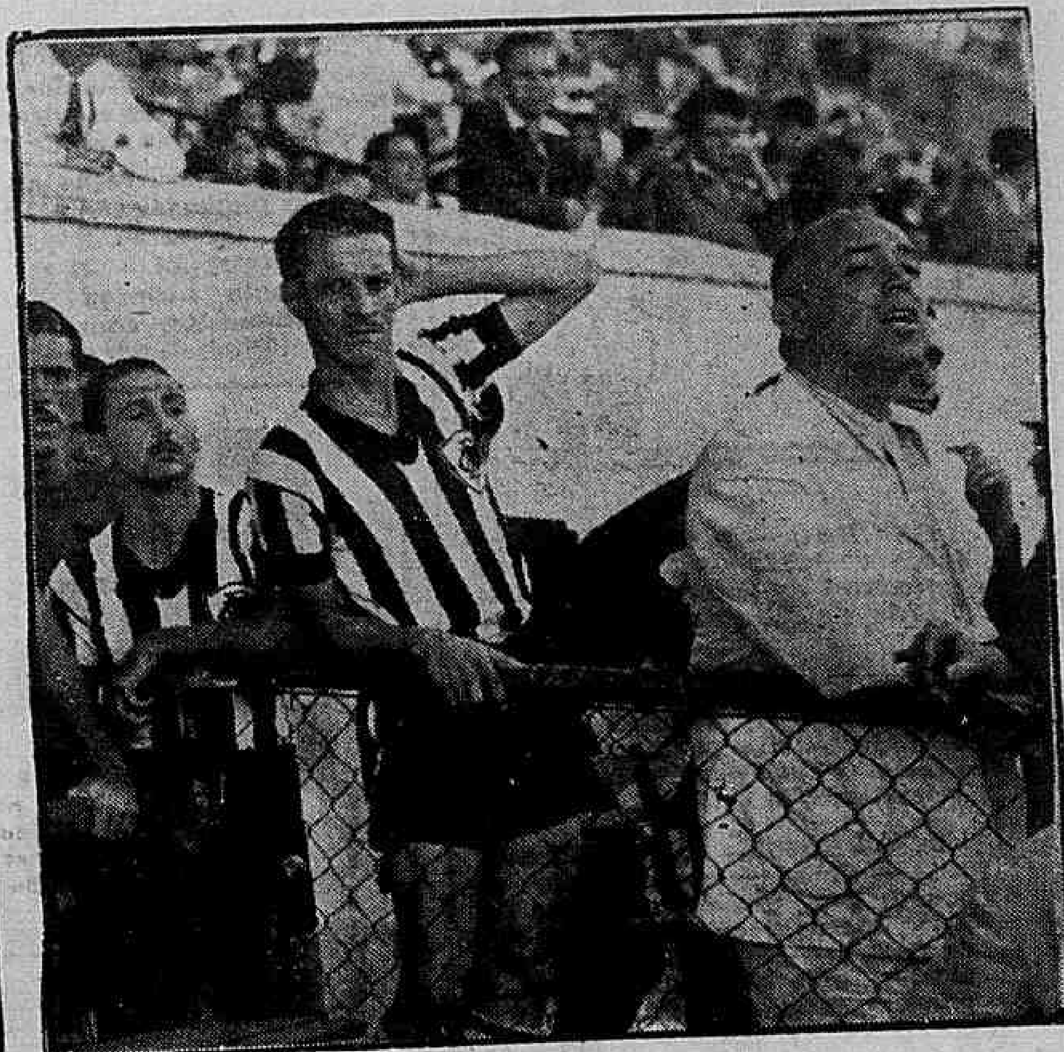
VARGAS NETTO — Essa vitória é tua Carlito! Pudeste ver pelas manifestações que te fizeram, pelos abraços que te deram, pelo carinho de que te cercaram! O Botafogo chorou contigo, Carlito, porque tomaste conta do coração dêle, do mesmo modo que êle enche o teu imenso e generoso coração.

ZÉ DO SÃO JANUARIO — Carlito Rocha acreditou no "Biriba". O presidente do Botafogo é um homem de fé. A fé é a causa das grandes vitórias. Quando o cidadão perde a fé, perde a própria consciencia. O Carlito não perdeu a fé e, por isso mesmo, ganhou o campeonato de football de 1948, revolucionando todas as normas até então adotadas.

MARIO FILHO — Não se vá pensar, porém, que o Botafogo ganhou apenas pela fé. Que sem team, só com o coração, o Botafogo conquistou o campeonato. O Botafogo conquistou o campeonato porque tinha team. Um team que jogou mais do que os outros. Que na partida decisiva exibiu muito melhor football do que o team do Vasco. O coração, porém, transformou o team do Botafogo num team irresistivel. Se não tivesse football o team do Botafogo não jogaria como jogou contra o Vasco. Não daria a exibição de football que deu, como defesa e como ataque. Não bastava, porém, bom football para ganhar.

JOSÉ LINS DO REGO — Abraço efusivamente o campeão. Sou um flamengo que sabe valorizar os seus adversários de valentia real. Sou um rubro-negro que não foge de fazer justiça aos que merecem justiça. O Botafogo é dono de um titulo que o cobrirá de gloria por muito tempo. Valeu a pena esperar 16 anos... A gloria de 1948 vale todos os anos *de amargas decepções. Viva o Botafogo.*

ANTONIO RODRIGUES TAVARES — Perdemos. Que se há de fazer? O Botafogo jogou melhor. Lutou com mais alma e o triunfo premiou esse sacrificio. Isso traduzido, representou a conquista do titulo máximo. Já no próprio campo, pessoalmente, levei ao Sr. Carlos Martins da Rocha as felicitações do Vasco.



TIRO LIVRE

O JUIZ E JULGADO

MARIO VIANA — BOTAFOGO (3) X VASCO DA GAMA (1).



— Depois não se arrependam!

1938

Dezembro, 11: — O Botafogo quebra a invencibilidade que o Vasco vinha conservando nos campeonatos de profissionais e amadores, vencendo por 2 a 1 nos dois matches. Goals de Viladonica, Peracio e Patesko. Renda, 68:181$300. — Oscarino é socorrido pela assistencia, tendo fraturado duas costelas em jogo. — O Bangú perde para o América por 3 a 1 e o Bonsucesso é derrotado pelo Fluminense por 7 a 1. — João Ravache, de São Paulo, vence o campeonato brasileiro de motociclismo, com a media horaria de 103 quilômetros. — Em Santos, o Flamengo perde de 3 a 2 para a Portuguesa. — No Campeonato Brasileiro de Football, o Estado do Rio perde para o Espirito Santo, em Vitoria, por 5 a 1.

A partida foi a consagração de Mario Viana como juiz. Cento por cento perfeito, preciso, técnica e disciplinarmente. Depois de tantos anos de incompreensão. Mario Viana foi chamado para dirigir o jogo mais importante dos últimos anos. Do seu sucesso aí estão os torcedores do Vasco e do Botafogo para atestar. Um árbitro como deve ser. — ("O Globo").

Para uma grande peleja, um grande juiz. O Sr. Mario Viana foi correto e perfeito na sua arbitragem, e se teve três equivocos de somenos importancia no transcorrer da partida, estes nem de leve influem na nota excepcional que merece a sua atuação. Mesmo ao não dar uma bola que bateu no braço de Wilson na area, depois do chute de Pirilo nem assim se pode deixar de reconhecer que foi esplêndida a sua atuação. — ("Folha Carioca").

Boa arbitragem de Mario Viana, para o que concorreu, sem dúvida, a disciplina mantida pelos jogadores em campo, sendo de inteira justiça proclamar-se o cavalheirismo com que soube o Vasco suportar a dura derrota. — ("Diario da Noite").

Os torcedores brasileiros devem estar satisfeitos com a arbitragem do popular juiz. Agindo com muito acerto e presença de espírito, foi um apitador à altura da partida. ("A Noite").

A MARCHA DO TEMPO

Correram muitos anos, anos assim — o Botafogo de respiração suspensa, a ansia que nunca era satisfeita, arrancando cabelos na tortura do quase, na tortura de vice-campeão. Ainda era assim em 1938 — data do flagrante acima — e por fim, 16 anos depois, a vitoria, com orgia de lágrimas, êxtase de milagre, esvaziamento de nervos. E foi ontem sofrendo Carlito Rocha, hoje toda a alegria.

UM NEGRO

NO FOOTBOLL NORTE-AMERICANO

O time de football da Universidade de Yale elegeu, por unanimidade, o medio Levi Jackson para seu "captain". Cercado pelos colegas que o elegeram, Jackson, o primeiro negro escolhido para capitanear o famoso esquadrão, disse, muito sorridente: — Está p'ra mim!

O grande medio norte-americano, que atuou em três temporadas seguidas, ficando conhecido como o Expresso de Ébano de Yale, sucedeu a Bill Conway, de Cleveland, na direção do time.

O onze da Universidade de Yale terminou uma de suas piores temporadas, desde 1943, tendo conseguido apenas quatro vitorias em nove partidas. Foi derrotado por seus velhos rivais, o Harvard e o Princeton, o que não acontecia desde 1941. A falta d ejogadores reservas estragou o trabalho do técnico Hickman. Jackson é filho de um ex-empregado da Universidade. Capitaneou o time do New Haven Hillhouse High School e jogou como "full-back" no time de Connecticut. Está atualmente completando o curso de historia e sociologia. Tem 22 anos de idade, 1m.,80 de altura e 90 quilos de peso. Durante a presente temporada foi sempre utilizado no ataque, onde se revelou um crack. Esteve no Exército durante a última guerra.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



GENINHO — o cerebro do conjunto campeão de 1948 — numa caricatura do leitor Antonio Alves Vitoria, de Feira de Santana, Baia.

• • •

ARMANDO O. MATTOS .— .CACHAMBY — 1) — O senhor está com a razão. O Fluminense foi bi-campeão invicto em 1908 e 1909.

VITOR ROSSI — CAXIAS DO SUL — 1) — Dimas pertencia ao Tupy, de Juiz de Fora, Ismael, ao Cruzeiro, de Belo Horizonte, e Tuta, ao Galicia, da Baia. 2) — No último campeonato mundial, o de 1938, foram disputados primeiro, entre os jogos eliminatorios, classficando-se dezesseis paises para o returno final. Nenhum pais ficou como "by" nas semi-finais esperando pelos outros.

• • •

Ivan de Souza — Ramos — Rio de Janeiro — Rejeitados os seus desenhos de Joe Louis, Dimas e Rafaneli. O de Helvio ficará na fila para publicação.

• • •

Joel Rocna — Visconde do Rio Branco — Minas — 1) — Os resultados da oitava rodada do turno do campeonato de basket foram estes: Primeiros teams: América 42 x Botafogo 38; Tijuca 47 x Vasco 21; Flamengo 66 x Atlética Grajaú 24; e Fluminense 27 x Riachuelo 15. (Este jogo foi realizado isoladamente já no returno). Aspirantes: Botafogo 40 x América 34; Tijuca 50 x Vasco 30; Flamengo 34 x Atlética 32; e Riachuelo 39 x Fluminense 28 (este jogo foi tambem disputado em outra data).

• • •

Antonio Carlos e Paulino Afonso Pereira Nunes — Mesquita — Estado do Rio — Rejeitados os seus desenhos de Lima e Jair respectivamente

• • •

Fernando de Carvalho Sobrinho — Caxambú — Minas — 1) — Pé de Valsa era center-half do Bonsucesso quando foi arrebanhado pelo Fluminense. Começou como pivot no tricolor passando depois para half direito e vindo a fixar-se finalmente como zagueiro direito, por injunção de Ondino Vieira. 2) — Rejeitado o seu desenho de Mirim.

• • •

Gilson Passos — Vitoria — Espirito Santo — Na fila para publicação o seu desenho de Domingos da Guia.

• • •

Silmar Mendes Barbosa — Carlos Chagas — Minas — 1) — O América foi campeão em 1935 na Liga Carioca de Football, onde competia com o Fluminense, Flamengo, Bonsucesso e outros. O Botafogo no mesmo ano de 1935, foi campeão na Federação Metropolitana de Desportos competindo com Vasco, S. Cristovão, Bangú, Andaraí e outros. 2) — O returno do campeonato apontou Paraguaio, destacadamente, como o melhor ponteiro direito carioca



PAR[illegible] — a grande revelação botafoguense de 1948 — num desenho do leitor Amilton Hummler, de Curitiba, Paraná.

• • •

Waldyr Ramos Vianna — Vitoria — Espirito Santo — Na fila para publicação o seu desenho da linha media Biguá — Bria e Jaime.

• • •

Joaquim Teixeira de Castro — Rio de Janeiro — Foi o senhor reclamar em carta datada de 6 de dezembro e a reportagem do clássico Vasco e Botafogo sair no dia 10. Que coisa, heim?... Mas olhe velhinho foi mera coincidencia. Porque ela já estava pronta antes da sua carta, aguardando apenas o dia do jogo final de 48.

• • •

Mauricio Souza — São Gonçalo — Estado do Rio — 1) — Como principais "revelações" do football carioca neste ano de 1948 podem ser apontados Paraguaio e Santos no team campeão do Botafogo, "109" no team do Fluminense, Wilson, no Vasco, Didi, no Madureira, Nivaldino e Jalves, no team do América, Jarbas e Geraldo no São Cristovão, Tampinha no Bonsucesso, Pinguela no Bangú e possivelmente outros que nos escapam à memoria no momento. 2) — O team do Fluminense que foi o primeiro campeão da cidade (e invicto aliás) em 1906 foi este: Waterman — Salmond e Vitor Etchegaray Buchan — Horacio C. Santos e E. Cox — Osvaldo Gomes — Emilio Etchegaray — Felix Frias — Clito Portela e E. Gueden. 3) — O Flamengo foi fundado em 15 de novembro de 1895 como clube de regatas apenas. Em 1912, com a cisão no Fluminense cujos jogadores em maioria absoluta deixaram o tricolor é que o football foi implantado no Flamengo. 4) — O team brasileiro que perdeu para a Italia por 2 x 1 no campeonato mundial de 1938, foi o seguinte: Walter — Domingos e Machado — Procopio — Martim e Afonsinho — Lopes — Luizinho — Romeu — Peracio e Patesko. 5) — O team do Fluminense bi-campeão em 1941 foi este: Batatais (Capuano) — Norival e Renganeschi (Moisés e Machado) — Bioró — Spinelli e Mallazo (Og e Affonsinho) — Pedro Amorim — Romeu — Rongo — Tim e Hercules (Juan Carlos, Russo, Pedro Nunes e Carreiro).

• • •

Josias Silva — Paranaguá — O Edgard que está jogando no São Cristovão, chama-se por extenso Edgard Daniel de Pinho, mas não sabemos se tem esse apelido de "Degas" a que o senhor se refere Veio realmente de Minas para o clube alvo.

• • •

Arthur Ferreira Kirk — Saude — D. Federal. 1) — O team do América, campeão de 1913, foi o seguinte: Marcos — Luiz e Belfort — Mendes — Jonathas — e De Paiva — White — Ojeda — Gabriel — Osman e Aleluia. 2) — O Botafogo foi campeão pela primeira vez em 1910. O team alvi-negro foi este: E. Coggin — Edgard Pullen e Dinorah — Lefevre (Juca Couto) — Lulu Rocha e Rolando — Emanuel Sodré — Abelardo — Decio Vicari — Mimi Sodré e Lauro. 3) — Os nomes pedidos são: Otavio Sergio de Morais, Silvio Pirillo, Oswaldo Avila, Egidio Landolfi (Paraguaio). 4) — O "Biriba" entrou em campo pela primeira vez no jogo do primeiro turno com o Bonsucesso.



PIRILO — o veterano ... campeão do Flamengo que este ano conseguiu mais um titulo pelo Botafogo — num desenho do leitor Julio Simas Pinto, de Vitoria, Espirito Santo.

• • •

J. Bernardino da Silveira — São João del Rey — Minas — 1) — E' proibido pela C. B. D. que os clubes filiados joguem com clubes avulsos isto é não filiados. 2) — O endereço da C. B. D. é avenida Rio Branco 131, 14.º andar e o seu superintendente é o Sr. Irineu Chaves. O endereço da F. M. F. é tambem avenida Rio Branco 181 8.º andar tendo como superintendente o Sr. Domingos Dangelo. Escreva para um e outro que talvez o senhor consiga os regulamentos que deseja.

• • •

Leone da Silva — Santa Cruz — Rio de Janeiro — 1) — As idades pedidas são: Ademir 27 anos, Danilo 28, Jair 27 e Zizinho 27. 2) — O maior escore para o Flamengo sobre o Botafogo é o de 8 x 1 em 1926 e o maior escore para o Botafogo sobre o Flamengo é o de 9 x 2 em 1927. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Biguá e Simões.

• • •

João de Castro — Ponte Nova — Minas — 1) — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914, 1915, 1920, 1921, 1925, 1927, 1939, 1942, 1943 e 1944. O Vasco foi campeão nos anos de 1923 1924, 1929, 1934, 1945 e 1947. 2) — O Flamengo foi campeão invicto nos anos de 1915 e 1920 e o Vasco nos anos de 1945 e 1947.

• • •

João Pitorri Sobrinho — Salto — Est. de São Paulo — 1) — "O GLOBO SPORTIVO data de 10 de setembro de 1938. O atual desenhista das capas desta revista é Guttenberg. 2) — Augusto Costa o zagueiro vascaino tem 28 anos, pois nasceu a 22 de outubro de 1920. 33) — Desculpe mas o seu desenho de Ruy, do São Paulo, foi rejeitado.

• • •

Oswaldina Fraga — Paraiba do Sul — Estado do Rio — 1) — Orlando de Azevedo Viana, nasceu em 4 de dezembro de 1923, em Recife, Pernambuco. E' solteiro ainda. Tem contrato com o Fluminense até 30 de junho de 1949.

• • •

Munir Haikal — Ubá — Minas — 1) — O senhor tenha paciencia de esperar mais dois meses que todas as suas perguntas sobre a formação do scratch brasileiro para o sul americano serão respondidas pelo téecnico Flavio Costa. 2) — O endereço do América Mineiro é rua Goitacazes 21 — Belo Horizonte e o do Atlético é Bairro de Lourdes — Belo Horizonte.



CHICO — ponta esquerda vascaino — num desenho do leitor Paulo Quaresma, de Laguna, Santa Catarina.

Um close-up:

CARPENTIER NÃO ENVELHECE

O soco que quase derrotou Dempsey e o trágico fim do homem que lhe impôs uma derrota inexploravel. — Resposta aos rumores de colaboracionismo: Legião de Honra, Medalha Militar e Cruz de Guerra. — Processo contra um jornalista britânico e 1.000 libras de recompensa. — "Cerdan é popular, mas não tanto quanto eu fui..." 54 anos bem vividos. —



Passam os anos, mas ficam a agilidade e o bom-humour do "ídolo dos boulevards".

O elegante Georges conta agora 54 anos, mas a sua agilidade é a mesma de 1921, quando se mediu com Jack Dempsey em Boyle's Thirty Acres. Com uns milímetros menos de 1m.,83 de altura, continua pesando 76 quilos, o mesmo que acusou a balança na memoravel noite. O tempo não lhe tem deixado vestigios acentuados. Mostra algumas cicatrizes como recordação da sua profissão, mas são muitos poucas, tendo-se em conta que durante 20 longos anos dedicou-se ao mais brutal dos esportes. E' um homem que começou combatendo como peso-mosca — e com um peso muito inferior ao limite, diga-se — e lutou através de todas as categorias, até realizar a sua grande tentativa na de peso pesado. Por outro parte, abrangeu duas gerações, medindo-se com Frank Klaus e Billy Papke como peso medio e enfrentando ulteriormente a astros como Gene Tunney e Tommy Loughran.

— Comecei como peso mosca — declara Carpentier — e pesava então 38 quilos. Tinha 11 ou 12 anos. Ponhamos 12, para estar mais seguro. Seja como fôr, uma criança.

A simpatia que irradia este homem aumenta enquanto fala. Seu inglês é excelente, embora apresentando uma curiosa combinação do sotaque francês com o inglês.

— De ano para ano ascendia à categoria superior, até que ancancei o peso de 76 quilos. Conservei-me com esse peso, e jamais o ultrapassei. Já lamentei às vezes, contudo, não tê-lo superado. Ah! Se houvesse pesado cinco quilos mais! Que diferença haveriam significado! Dez, não. Isso me teria feito lento. Em troca, cinco quilos teriam sido o ideal — suspirou e fez uma careta contagiosamente alegre.

Já foi dito que Carpentier sabia de antemão e perfeitamente bem que não tinha sequer a mais remota probabilidade de vencer Dempsey. Ele o nega com veemencia:

— "Não, não. Eu confiava plenamente em mim mesmo. Não ignorava que podia vencê-lo e sabia tambem que qualquer homem a quem a minha direita alcançasse bem, cairia. Mas esse danado do Dempsey... — Moveu a cabeça, deu um sorriso e continuou: — Dempsey aguentava bem um munhecaço. Era esse o inconveniente que oferecia. Era o homem mais forte que eu havia encontrado diante de mim num ring. Ao alcançá-lo com a minha direita descarreguei-lhe um dos melhores golpes que já assestei em minha vida, mas foi um pouquinho alto, na maçã do rosto, e não no queixo. Acreditei que cairia pelo menos por alguns segundos. Retrocedeu, tonto nos calcanhares, e se apoiou nas cordas. Estava aturdido, mas era demasiado duro para mim. Gene Tunney é o pugilista mais cerebral que já defrontei. Não era um lutador terrivel, mas "lutava", e os senhores compreenderão o que quero dizer. Com efeito, pouco a pouco ia destroçando o adversario. Atrevo-me a dizer que quanto as táticas defensivas foi um dos maiores pugilistas que até hoje se conheceu. Ah, Tommy Gibson e Tommy Loughram foram tambem combatentes muito hábeis, e eu o digo apesar de que me encontrei com eles quando estava já terminando a minha carreira.

Cabe recordar, de passagem, que a parte mais inexplicavel dessa carreira se situa em 1922, quando Carpentier perdeu seu titulo mundial na categoria de peso meio pesado diante daquele rude fugitivo da selva africana, que se chamou Battling Siki, o singular senegalês. Siki era um individuo tão selvagem que jamais se conciliou com a civilização. E' sabido que anos depois, certa noite, encontraram seu cadaver com duas balas nas costa próximo de um bar, na parte baixa de Manhattan. Não era um grande pugilista quando se pôs frente do ídolo dos "boulevards", mas derrubou o elegante Dempsey no sexto round, levando-lhe o titulo. O deveras incrivel, delicioso e assombroso daquele episodio sobreveio quando, a força de ser original, o senegalês o foi tanto que arriscou o seu recem adquirido titulo combatendo com Michael McTigue em Dublin, no dia de San Patricio. Não é preciso acrescentar que perdeu.

Ao referir-se a Batting Siki, Carpentier demonstrou certa contrariedade. A única explicação razoavel para isso é que convenceram a Carpentier que podia derrotar o senegalês em passo de valsa lenta, sem esforço. Não se preparou, pois, para o encontro, e o negro lhe deu uma grande surra.

— Não me falem nunca de Siki — pediu Carpentier com um estremecimento dos ombros. — Foi a maldição da minha vida. Tive, talvez, excesso de confiança? Isso será um segredo enquanto eu viver. Mas a verdade é que eu podia derrotar a 10 Siki num único dia.

Carpentier reconquistou a sua popularidade na França, apesar de ter sido acusado de colaboracionista durante a guerra. E' um capítulo da sua vida sobre a qual não prefere falar.

— Um jornalista que sempre me odiou — nos explicou — pôs em circulação o rumor, mas os que estavam no movimento subterraneo da resistencia sabiam melhor qual foi a minha atitude, e tambem souberam os norte-americanos. Por certo que a calunia serviu para embolsar mil libras esterlinas que teve que pagar-me um diario inglês, ao qual processei. Isso deveria significar alguma coisa de tudo, eu havia sido um soldado francês nas duas guerras.

Disse isso orgulhosamente, e sua mão esquerda se dirigiu num movimento instintitivo para a gola do casaco esportivo, em cuja lapela se viam três fitas: uma correspondente a Legião de Honra, outra a Medalha Militar e a terceira a Cruz de Guerra. Foi a melhor resposta ao citado rumor.

— Cerdan é um herói muito popular na França — disse finalmente, depois de alguns momentos como de meditação. E ao ser perguntado se o considerava uma figura tão popular no seu país como chegou ele a ser, respondeu: — Parece-me que não tanto...

Não há muito recordamos aqui o combate Dempsey-Firpo. Foi o segundo espetáculo de box cuja arrecadação passou de um milhão de dólares, ou seja, 1.183.603. Dois anos antes, em 2 de julho de 1921, havia realizado em Jersey City, próximo de Nova York, o primeiro combate de "um milhão", no qual tambem atuou o Leão de Utah. Teve este Carpentier como adversario, campeão europeu, cujo nome circulava por todo o mundo desportivo e não esportivo — nas asas de uma fama ressonante. Nesse combate, a renda apurada foi de 1.789.238 dólares.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas	
Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5)	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.
ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

PAPAI NOEL APRESENTA PARA AS...

NOITES DE NATAL E ANO BOM

COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO.

SO AMERICANO

FÁBRICA:
RUA BARÃO DE MESQUITA, 153 { 28-9249 - Gerência / 48-7389 - Esc., ord.

O legitimo colchão americano de molas de aço ventilado acompanhado dum certificado de garantia de ... anos

MARCA DE GARANTIA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86. — Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

PACAEMBU'

OS ARTILHEIROS

(Conclusão da pág. 2)

com um goal contra.
tur, 1; Agostinho, 1; Nenê (do Santos, contra), 1 e Cruz (do Nacional, contra), 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 26 goals — Moacir, 6; Zinho, 5; Bota, 4; Brandãozinho, 3; Plinio, 2; Barbozinha, 3; Pirombá, 1; Duzentos, 1 e Mario de Souza, 1.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante:

Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga; Caieira, do Palmeiras; Nenê, do Santos; Noronha, do São Paulo e Cruz, do Nacional, todos

LEIAM BIRIBA

FOTOS DE INDAIASSU' LEITE

A VITORIA DO BOTAFOGO

Quanta alegria cabe em sua geladeira!



Algumas garrafas de Coca-Cola em sua geladeira representam uma bela surpresa para seus filhos... Peça Coca-Cola ao seu fornecedor ou no bar mais próximo. Coca-Cola se encontra em toda parte.





Cr$ 1,50

Peça, no seu bar ou armazem, para ter em casa, quantas garrafas de Coca-Cola quiser. Coca-Cola se encontra em toda parte.

★ ★ ★ ★ ★ CONFIE NA SUA QUALIDADE ★ ★ ★ ★ ★

McCann



O 1.º goal do Botafogo feito aos dois minutos por Paraguaio. A bola vem de B... e Bar... não conseguiu cortar o passe. Octavio grita de contentamento...

Há campeonatos cuja historia não pode ser escrita de um golpe só. Este exemplo Botafogo levantou tão gloriosamente domingo último, está no presente racioci...bretudo este campeonato vale como a ratificação de uma mística. De um cognome inv... e invej um triunfo que teve muito daqueles triunfos petos quais suspiram tanto os saud... Vitoria ciplina, da convicção, da técnica e da fé. Vitoria, principalmente, do sacrifício. ... sacrif começou no presidente e terminou nos últimos dos reservas. Da fé, talvez, ma... e tud em qualquer coisa. Catolicamente como quer Carlito Rocha e supersticiosame...o outr jam. Com Biriba ou sem ele.

Ora, desde 1932 perseguia o alvi-negro a consumação desse feito. Lutando ... gasta tas vezes o que não podia gastar. Desesperadamente. Alucinadamente.

Sim, desde 1932 via o Botafogo suas esperanças cairem por força de derro... só a ciam suceder. Ganhava dos grandes mas perdia dos pequenos. Quantos e quant...s nã xaram consumir em jogos que absolutamente figuravam na estimativa de s...icos?

Varias vezes os perdeu em Bonsucesso e em Madureira. Melancolicamente ... ao ao Vasco, ao América, ao Fluminense e ao São Cristovão, mas ao ajuste de... lá v empates inesperados, os empates inteiramente fora de seus cálculos.

ERA O CLUBE DAS REVOLUÇÕES

Tanto que chegou a ser apontado como o clube das revoluções, tal a coinci...fatal que o acompanhava.

Campeão em 10, na revolta da Armada, em 30 na revolução Liberal, em 3...onsti em 35 na do golpe Comunista. Na paz benéfica e bemfazeja de 48, como espe...peon tafogo?

QUE ESPERAR DE UM TEAM DE VETERANOS?

Por essas e outras é que ninguem acreditava no Botafogo. Depois o Botaf...m t teranos. Era um team de cansados. Era um team de Geninho, Avila e Pirilo.

Mas, senhores, foi esse team de Pirillo, Avila e Geninho, que, sem revo...raç com o país na mais santa e desejada paz do Senhor, quebrou a triste escrita dos ...pe

Seu feito — seu alto e merecidissimo feito — ficará na historia do foo...loca mais brilhantes já registados e consagrados pela imprensa desportiva do país.

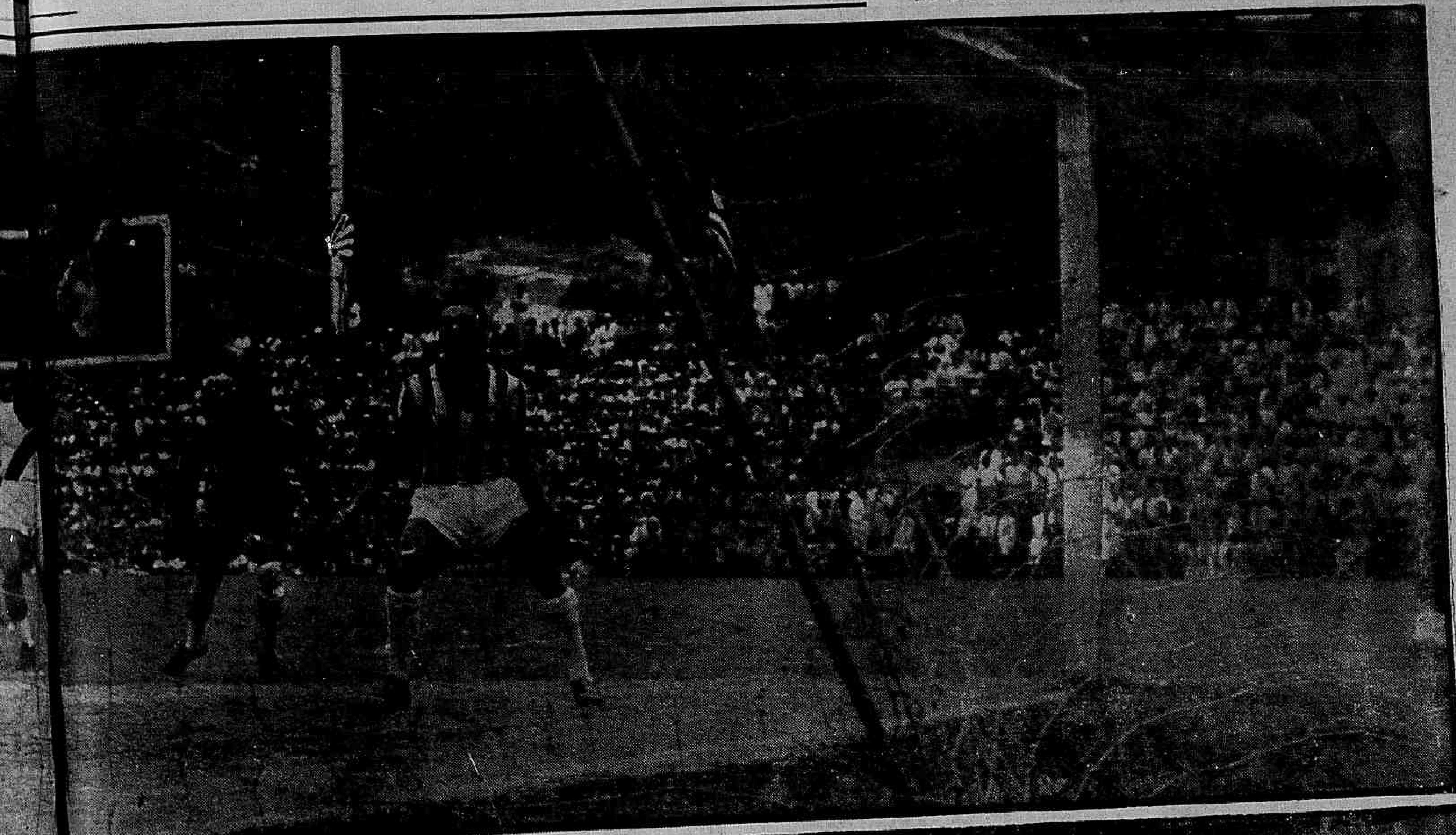
Campeonato limpo. Obtido pela vontade suprema, pela vontade quase mil...e u de rapazes que nunca esmoreceram e que nunca mediram esforços para log...seja que tem muito do misticismo de Carlos Martins da Rocha, com as suas rezas, ...raç manias e a sua fé que move montanhas. Um tituloque ficará eternamente liga...

Carlito foi um mistico e foi um abnegado. Apanhou chuva e queimou-se ... mai arredar o pé do lugar que lhe parecia estar "regulando". Não perdeu uma ... agitados de 48, fazendo promessas e aceitando todas as promessas que algu...nt nome. Não houve doença que o retivesse no leito nem houve dia que faltasse ... com as proprias mãos a gemada que ele mesmo preparava, a gemada feita dos ... mesmo comprava!

(Continua...)

NÃO SERIA TÃO GRANDE SE O PERDEDOR NÃO FOSSE O VASCO

De GERALDO ROMUALDO DA SILVA



vem de B[illegible] e Barbosa

[illegible]entamento.

[illegible] só. Este [illegible]xemplo, que o [illegible]nte raciocí[illegible]bretudo porque [illegible]gnome inv[illegible] invejado. Foi [illegible]to os saud[illegible] Vitoria da dis[illegible] sacrificio. [illegible] sacrificio que [illegible] talvez, ma[illegible]e tudo. Da fé [illegible]rsticiosame[illegible]o outros dese-

[illegible]o. Lutando [illegible] gastando mui-

[illegible]a de derro[illegible] só a ele pare[illegible]tos e quant[illegible]s não se dei[illegible]nativa de s[illegible]icos?

[illegible]ncolicamente[illegible] ao Flamengo, [illegible]o ajuste de[illegible] lá vinham os [illegible].

[illegible]S

[illegible] tal a coinci[illegible] fatal e fatídica

[illegible]iberal, em 3[illegible]onstitucional e [illegible], como espe[illegible]peonato do Bo-

[illegible]ERANOS?

[illegible]pois o Botafo[illegible]m team de ve[illegible]a e Pirilo.

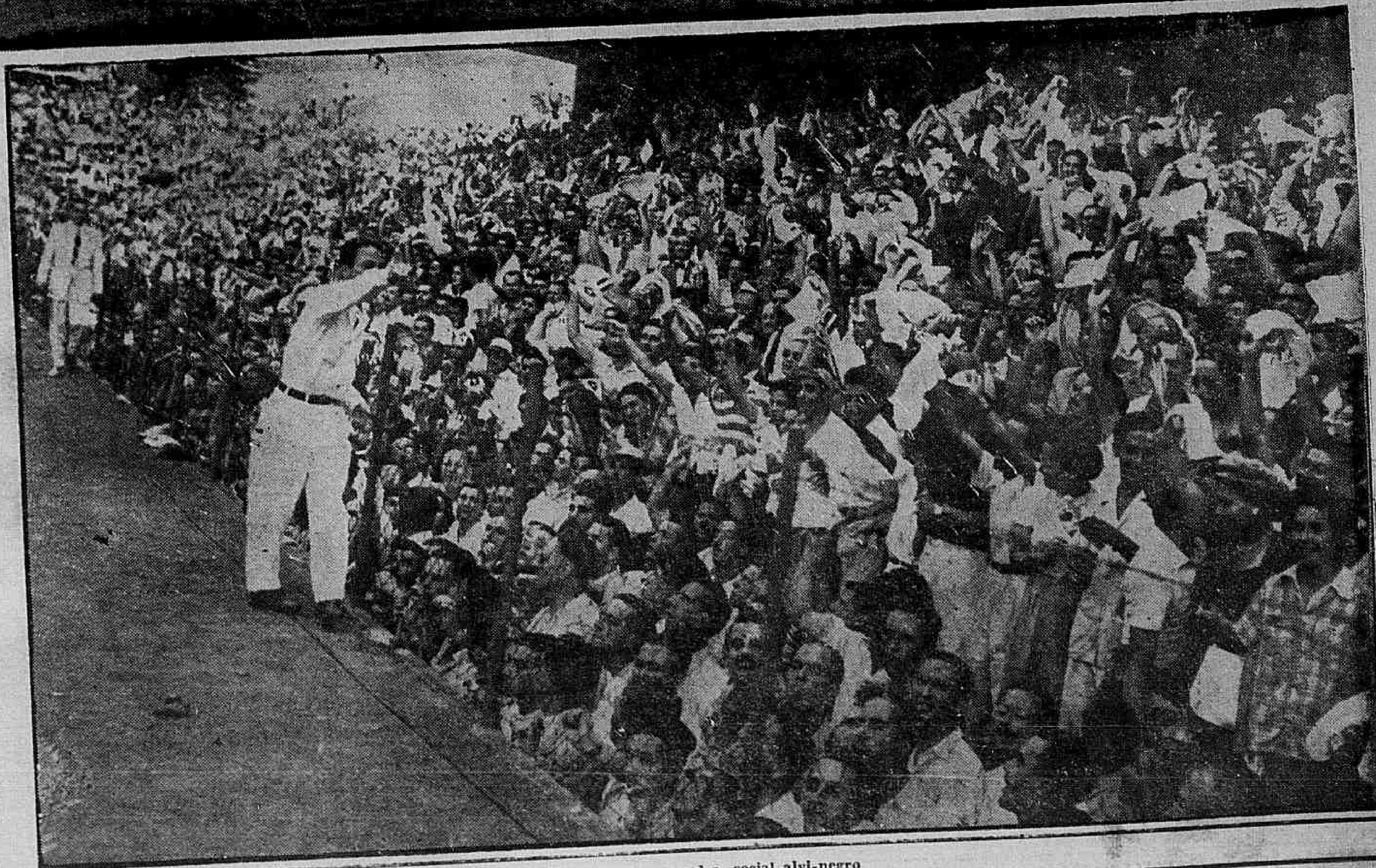
[illegible]ue, sem revo[illegible]graças a Deus. [illegible]te escrita dos [illegible]peonatos.

[illegible]toria do foot[illegible]ioca como dos [illegible]rtiva do país.

[illegible]de quase mil[illegible]e uma pleiade [illegible]ços para log[illegible]sejado. Vitoria [illegible] suas rezas, [illegible]rações, as suas [illegible]rnamente liga[illegible].

[illegible] queimou-se [illegible]mais forte sem [illegible] perdeu uma [illegible]sa nesses dias [illegible]ssas que algue[illegible]ntava em seu [illegible]a que faltasse[illegible]he, para servir [illegible]ada feita dos [illegible]o leite que ele

(Continu[illegible]ina seguinte.)



Vibra o quadro social alvi-negro

A VITORIA DO BOTAFOGO



Ely. a grande figura do Vasco, corta uma avançada dos campeões.

Seus olhos se encheram de lágrimas naquela tarde. Das lágrimas que não lhe molhavam a fronte desde muitos anos. Dèsde que se foi o último de seus entes queridos. Chorou. E chorou como uma criança o pranto do mais sentido dos adultos.

Mas já refeito da emoção, já descansado, disse a única coisa que poderia dizer, que deveria dizer, depois de tantos dias e depois de tantos meses de padecimentos. de insonia e preocupações. de vigilia e sobressalto. "Hoje encontro-me numa encruzilhada. Acho que devo encerrar aquí a minha carreira esportiva, mas acho que ainda muito posso dar ao Botafogo. Confesso que nunca me senti tão feliz e mminha vida, tão grato à Deus!"

PORQUE O VASCO PERDEU

O favorito, é claro, não era o Botafogo. O favorito era o Vasco, possuidor de um plantel mais experimentado. Todos os técnicos e todos os pseudos-técnicos não ocultaram o vaticinio. "Ganhará o Vasco". Entretanto o Vasco não venceu. Por que não venceu? Evidentemente porque não atuou nunca melhor do que o Botafogo. Porque o Botafogo não apenas foi superior, técnicamente, como, ainda por cima, teve muito mais aquilo que se torna in dispensavel nesses cotejos: personalidade. Isto que a intimidade footballística denomina tambem de "raça". O Botafogo teve técnica e "raça". cabeça e coração. Usou o cérebro quando precisou dele e usou sempre o coração. Lutou do principio ao fim, armado cavaleiro com a arma da coragem e do destemor. O Vasco, não. O Vasco lutou na defensiva. Lutou para garantir um resultado que nós denominariamos do menos mal. Foi por isso que perdeu. Por tudo isso. Pela maior bravura do ou tro, pela maior serenidade do outro e pelo coração mais viril do outro.

A impressão que o Vasco deu foi que pisou o gramado para garantir a extensão do campeonato. Para prolongá-lo até uma possivel melhor de três. De outra maneira não se o compreenderia tão retrazado, tão na defensiva, tão contraditorio ao velho e ainda não caduco principio de que um bom ataque ainda se constitue numa excelente defesa.

Havia a historia de uma diagonal. Um zagueiro adiantado, no ponta (Augusto), um zagueiro fixo no center-forward, com o número dez ou o número nove pregado às costas (Wilson), um médio de ataque (Ely), um "pivot" de marcação e livre tambem para avançar e outro medio, rigorosamente f i x o (Jorge).

A tática, no entanto, surgiu disfarçada em meio-diagonal e em meio sistema WM. Augusto atrazado, Ely atrazado, Danilo atrazado e Jorge atrazado. Só Wilson solto. Justamente o menos indicado para ficar livre. E foi por ele que Pirillo estabeleceu a abertura do "placard". Foi alí que o caminho se desbravou. Faltou a essa retaguarda um homem mais assentado, um homem ao estilo de Rafanelli, se é que pensar em Rafanelli, nessa altura dos acontecimentos. não é exigir muito contra a fibra que principiava em Santos e só terminava quando Braquinha "derrapava" para o centro que era meio goal.

ELY, DEZ COM LOUVOR

Só Ely não parou. Disciplinadamente fincado sobre a area, disciplinadamente cumprindo ordens, mas batalhando como um mouro, batalhando pelo o resto, rebatando, cortando, passando e salvando tentos certos.

A gente olhava Ely, olhava os melhores do outro bando e ficava na dúvida. Ninguem superior a ele. Havia muitos dez no team que vencia. Havia o dez Juvenal, o dez Pirillo, o dez Geninho, mas o dez de Ely parecia outro. Era um dez com louvor. Era um dez grande demais.

Não é que Barbosa, Augusto. Jorge Danilo estivessem irreconheciveis. Não estiveram. Apenas diferiam fisionomicamente dos outros Barbosa, Augusto, Jorge e Danilo de jornadas passadas.

(Conclue na página seguinte.)



A [illegible] do Botafogo, após à vitoria, desfila no gramado



Ataque vascaino, vendo-se Ademir [illegible]



Depois do 2.º goal, Braguinha é abraçado.



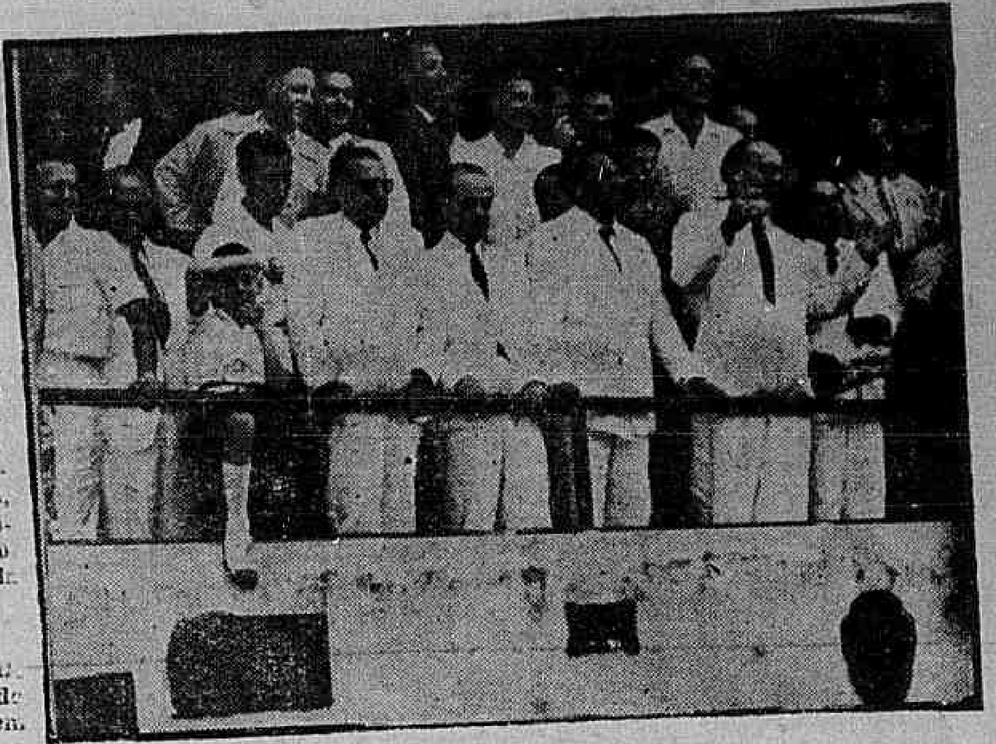
O goal contra dos alvi-negros, único do Vasco.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

ATENÇÃO FUMANTES
LIMP-LUZ

FLUIDO PARA ISQUEIROS
Cr$ 1,00
SEM FUMAÇA
A VENDA EM QUALQUER CHARUTARIA OU LOJAS DO RAMO

A VITORIA DO BOTAFOGO


Na tribuna de honra do Botafogo, os paredros assistem ao sucesso dos alvi-negros.

UM GENINHO PARA QUALQUER SCRATCH

O ataque é que esteve perdido e comprometido em todos os setores, salvando-se unicamente o empenho de uns poucos — Ademir, Friaça e Chico. Todavia, esse empenho não foi suficiente para equilibrar a situação. Porque desordenado e tímido. Uns "ruschs" isolados de Ademir, outros de Friaça, três ou quatro de Chico. Ipojucan? Teve 15 minutos de football. Depois sumiu. Foi tragado pela desorientação que campeou em todos os setores de sua equipe. Já no Botafogo não havia deslises. Octavio, que parecia ter o seu destino de artilheiro cancelado com o recuo de Ely, liquidou Ely. Geninho, por seu turno, esteve impecavel no rodizio com Avila. Quando atacava, ficava e quando não tinha dúvidas de que Avila havia ficado, partia para a ofensiva. Um espetáculo como manobrou, como pensou para driblar, shootar e passar. Foi um Geninho para qualquer scratch que se pretenda formar no Brasil.


Gerson, que se sacrificou, entrando em campo, deixa o gramado.

OS GOALS E OS SEUS AUTORES

Quatro, ao todo, foram os tentos registados no marcador. Paraguaio abriu o score, cabeceando de frente, num cumprimento certo e sêco um centro bem calculado de Braguinha. Parou, nesse lance, toda a defesa cruzmaltina, carecendo por isso mesmo de culpa o suposto estarrecimento de Barbosa, que, para alguns deveria ter abandonado o arco. Mas um arco não se deixa assim, principalmente quando os homens estão dentro da area. O erro veio de mais alem. De quem permitiu a Braguinha, correr e centrar como quiz e de quem permitiu a Paraguaio correr para area e cabecear tambem como quiz.

O segundo tento foi obra de Braguinha. Juvenal centrou da esquerda. Octavio entrou e cabeceou na frente, largando a pelota entre Pirillo e Barbosa. Os dois sairam de encontro ao balão e Pirillo foi mais feliz, desviando para o arco, do que se aproveitou Braguinha para completar o lance.

Octavio assinalou o terceiro tento, após receber o balão de Braguinha, que se deslocara para o centro. Correu com Wilson e Ely, bateu-os em velocidade e, quando Barbosa saiu da méta, cobriu-o com shoot forte.

Vale acrescentar que os dois primeiros goals foram consignados no primeiro tempo e o terceiro aos quatro minutos do segundo half-time. O único ponto do Vasco foi resultante de uma jogada infeliz de Avila, ao tentar cabecear para Oswaldo. Dessa incompreensão nasceu o ponto de honra.


Paraguaio, um dos heróis do match, é carregado em triunfo.

QUANDO O PERDEDOR VALORIZA A VITORIA DO TRIUNFADOR

O Vasco. Há, por certo, que se dizer algo mais sobre o Vasco. O Vasco foi cavalheiro e foi altamente desportista, perdendo como perdeu. Perdendo de cabeça erguida, [illegible]remente.

Nunca — esta é que é a verdade — necessitou tambem tanto um team da vitoria. Sim, senhores, nunca o Vasco precisou tanto da vitoria. Porque seria a segunda consecutiva. O caminho aberto à terceira. Afinal de contas, o triunfo do Botafogo não adquiria a expressão que adquiriu se, do seu lado oposto não houvesse um Vasco da Gama, grande na derrota e grande na vitoria, sereno e reconhecido, nobre e cavalheiro. O Vasco caiu como um herói, Lutando sempre, batalhando sempre, perigando sempre e esperançoso sempre.


O presidente e o mascote.

Ao Botafogo, parabens. E ao Vasco muitas felicitações tambem. Por essa maneira digna, e elevada e exemplar com que soube portar-se na adversidade.

A Zezé Moreira, treinador modesto, que alcançou a consagração, parabens. E parabens a Flavio, pelo correto procedimento, comparecendo ao vestiario do vencedor. Ambos são dignos da admiração dos torcedores e do renome conquistado. Felicitações ainda a homens como Antonio Rodrigues Tavares, Cyro Aranha, Octavio Povoas e Amaral Osorio, que em nome do grande clube cruzmaltino apertaram a mão de Carlito.

MARIO VIANNA HONROU O CLASSICO

Evidentemente não seria de justiça falar de nomes em separado num quadro que venceu da maneira que o Botafogo triunfou. Todos lutaram amadoristicamente por essa conquista. Foram onze heróis bem conduzidos pela experiencia de Geninho, Pirillo e Avila, os cérebros de tantos corações apressados.

Uma vitoria que ficará para sempre na historia dos grandes feitos do desporto brasileiro e uma vitoria que foi honrada por um grande árbitro, brasileiro de nacionalidade, mas grande árbitro: Mario Gonçalves Vianna.

Parabens, Vasco. Parabens, Botafogo e parabens, Mario Viana. Acima de tudo e acima dos numeros de um "placard" voces conquistaram mais uma esplendida vitoria para o esporte brasileiro.


Cyro Aranha felicita o presidente vitorioso.

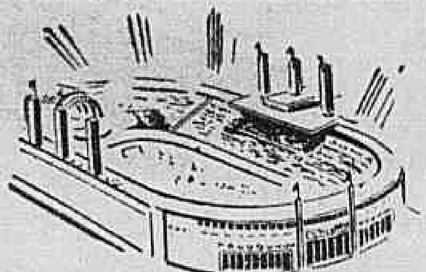
BRINQUEDOS
E PRESENTES
PARA AS FESTAS!
ESCOLHA NA INFINITA VARIEDADE DE ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES UTEIS E DE ADORNO
do Mundo das Louças
PREÇOS DE NATAL!!!
Incomparavel exposição de brinquedos!
AV. MARECHAL FLORIANO, 114-116



UM ALTO-FALANTE EFICIENTE 100%



Jma maravilha de eficiência, rigidez e segurança.

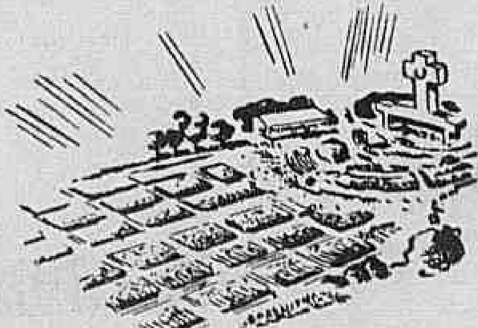


ESTÁDIO MUNICIPAL DO PACAEMBÚ



ASSEMBLÊIA DOS REPRESENTANTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Os Alto-Falantes "UNIVERSITY" surpreendem pelo seu elevado rendimento e fidelidade, o que os torna favoritos em instalações de responsabilidade. Foi êsse padrão de qualidade que decidiu a firma Aldema Ltda., por iniciativa do seu técnico especializado, sr. Álvaro Macedo Jr. a preferir os Alto-Falantes "UNIVERSITY" nas instalações do Congresso Eucarístico, realizado em outubro p.p., na capital gaúcha, onde tôdas as unidades cumpriram, plenamente, as suas funções, apesar das condições adversas do tempo. Igual serviço prestam, diàriamente, centenas de "UNIVERSITY" em igrejas, parques e serviço de alto-falantes, assim como no Pacaembú e Assembléia dos Representantes de S. Paulo.



CONGRESSO EUCARÍSTICO DE PÔRTO ALEGRE

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL

CASA SOARES S. A.

RÁDIO IMPORTADORA

Rua 24 de Maio, 261 — São Paulo

PANAM • Casa de Amigos

APRENDA A JOGAR FOOTBALL (Lição N. 11)

COMO APROVEITAR UM PASSE



De TOMMY LAWTON, especial para O GLOBO SPORTIVO — (Direitos reservados APLA. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

Em prosseguimento aos exercicios para bater a bola em movimento, chegamos agora a algo um pouco mais dificil. Refiro-me ao tiro rápido com o pé esquerdo, depois de um passe da direita e vice-versa.

Quantas vezes vemos um bom ponteiro e o seu meia trocarem passes, e depois, quando pensamos que o medio vai passar a bola para o seu companheiro de ala novamente, ele deixa a bola correr e atira com o pé esquerdo.

Tudo parece muito simples, mas, como em tudo, é preciso esperar o momento oportuno

Neste caso, a bola não pode ser chutada com o máximo de força e controle, a menos que venha na sua direção.

Em outras palavras, é preciso que seja um passe para a retaguarda a fim de que possa recebê-lo enquanto vai correndo para a frente. Faça o exercicio você proprio. Se a bola estiver muito à frente, o seu esforço será demasiado e, mesmo que pegue a bola, o impulso será minimo. Por outro lado, se o passe vier muito perto as possibilidades são de que a bola escorregue no seu pé:

Vamos presumir que o ponteiro passou a bola para o meia na retaguarda, o qual corre para recebê-la com o pé esquerdo No momento de chutar, verificar-se-á que o corpo do meia estará ligeiramente inclinado para a direita e o seu outro pé, que recebe o peso do corpo, estará a cerca de doze polegadas da bola.

Se você praticar este exercicio sozinho com uma bola pequena, como eu ainda faço quando tenho alguns minutos disponiveis, você deve atirar a bola para o lado, colocar-se ligeiramente por trás dela e chutá-la contra a parede. Se tiver uma parede em ângulo, tanto melhor. Poderá chutar a bola contra a parede lateral e recebê-la no recuo.

Quando eu estava em Burley, Ray Bennion, o veterano "back" gaulês, passou semanas e semanas ensinando-me esta especie de tiro. Usávamos o muro baixo em torno do Turf Moor.

Espero que eu não esteja andando muito depressa para você, mas, há ainda muitas lições e devo salientar a conveniencia de recortar estas lições e pregá-la num album. As cartas que tenho recebido provam que há muitos jovens se lamentando de não terem começado a fazer isto desde o principio.

RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

A CLASSIFICAÇÃO FINAL NOS TRES CERTAMES

Encerraram-se os certames secundários da F.M.F. com a seguinte classificação final:

RESERVAS: 1.º — VASCO (campeão) — com 37 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º: FLAMENGO — com 32 pontos ganhos e 8 perdidos; 3.º: FLUMINENSE — com 30 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º: BOTAFOGO — com 27 pontos ganhos e 13 perdidos; 5.º: AMÉRICA — com 19 pontos ganhos e 21 perdidos; 6.º: SÃO CRISTOVÃO — com 18 pontos ganhos e 22 perdidos; 7.º: CANTO DO RIO — com 16 pontos ganhos e 24 perdidos; 8.º: BANGÚ — com 14 pontos ganhos e 26 perdidos; 9.º: MADUREN-RA — com 10 pontos ganhos e 30 perdidos; 10.º: OLARIA — com 9 pontos ganhos e 31 perdidos; 11.º: BONSUCESSO — com 7 pontos ganhos e 33 perdidos.

ASPIRANTES: 1.º: VASCO (campeão) — com 32 pontos ganhos e 4 perdidos 2.º: FLUMINENSE — com 31 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º: FLAMENGO — com 26 pontos ganhos e 10 perdidos; 4.º: BOTAFOGO — com 22 pontos ganhos e 14 perdidos; 5.º: MADUREIRA — com 15 pontos ganhos e 21 perdidos; 6.º: BONSUCESSO — com 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 7.º: OLARIA — com 13 pontos ganhos e 23 perdidos; 8.º: AMÉRICA — com 12 pontos ganhos e 24 perdidos; 9.º: BANGÚ — com 10 pontos ganhos e 26 perdidos; 10.º: SÃO CRISTOVÃO — com 7 pontos ganhos e 29 perdidos.

JUVENIS: 1.º FLUMINENSE (campeão) — com 32 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º: BOTAFOGO — com 25 pontos ganhos e 11 perdidos; 3.º: FLAMENGO — com 23 pontos ganhos e 13 perdidos; 4.º: BONSUCESSO — com 19 pontos ganhos e 17 perdidos; 5.º: SÃO CRISTOVÃO e AMÉRICA — com 18 pontos ganhos e 18 perdidos; 6.º: VASCO — com 16 pontos ganhos e 20 perdidos; 7.º: BANGÚ — com 14 pontos ganhos e 22 perdidos; 8.º: OLARIA — com 10 pontos ganhos e 26 perdidos; 9.º: MADUREIRA — com 5 pontos ganhos e 31 perdidos

SHORT

OTAVIO E ORLANDO, OS ARTILHEIROS

(Conclusão da página 15)

cir de Paula, 3; Pinguela, 1; Sonô, 1; Gualter, 1 e Marcelo, 1.

SÃO CRISTOVÃO: 41 GOALS — Mical, 9; Souza, 8; Jarbas, 5; Magalhães, 5; João Menta, 4; Wilton, 4; Paulinho, 3; Edgard, 1; Adelino, 1 e Emanuel, 1.

BONSUCESSO: 35 GOALS — João Pinto, 12; Mariano, 8; Zé Luiz 3; Tampinha, 3; Enguiça, 3; Mario de Souza, 1; Marçal, 1; Fausto, 1; Spinelli, 1; Miguel, 1 e Joel, (do América, contra), 1.

C. DO RIO: 32 GOALS — Carango, 10; Geraldino, 7; Raimundo, 5; Helio, 3; Waldemar, 3; Heitor, 2; Zarcy, 1 e Manoelzinho, 1.

AMERICA: 31 GOALS — Maneco, 9; Esquerdinha, 8; Nivaldino, 3; Maxwell, 2; Hilton, 2; Lima, 2; Cesar, 1; Spinola, 1; Amaro, 1; Ary, 1 e Biguá (do Flamengo, contra), 1.

MADUREIRA: 29 GOALS — Jorge, 11; Lupercio, 4; Adir, 3; Betinho, 3; Didi, 2; Eunapio, 1; Mineiro, 1; Beijinho, 1; Benedito, 1; Danilo, 1 e Newton (do Flamengo, contra), 1.

SE NÃO SABE ...

1 — 3 vezes em 1945 juntamente com o Bonsucesso.

2 — 7 a 0 (Flamengo x Canto do Rio).

3 — Sim, em 1922.

4 — Em 1923.

5 — 1908.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

a) Hockey.

Scratch do Campeonato

Terminado o campeonato e feito o balanço das atividades dos cracks, o selecionador fica à vontade para organizar um forte selecionado. Muitos foram os jogadores que se destacaram no decorrer das numerosas rodadas do certame; entretanto, alguns houve, que, pela regularidade de produção merecem menção especial. Começando pelo arco, temos em Barbosa o goleiro que melhor se desempenhou durante a maior parte do certame. Na zaga aparece o botafoguense Gerson, de tão reconhecidos méritos e que este ano foi uma das bases do triunfo final do seu clube. E' seu companheiro o back tricolor Helvio; o Fluminense foi até há pouco um dos fortes candidatos ao título e Helvio constituiu um dos grandes valores novos de brilho inconfundivel. Na intermediaria a Ely e Danilo pertencem de direito as posições. As grandes atuações do Vasco tiveram por base a eficiencia da defesa e esses dois elementos sempre foram seus expoentes maiores. Completando-a, Juvenal, o melhor defensor do campeão. O ataque conta com Paraguaio, o ponteiro que constituiu, de forma inconteste, a grande revelação do campeonato carioca que findou. Na meia Zizinho reassumiu a posição que sempre lhe pertenceu. Embora tenha o Flamengo decaido muito este ano, Zizinho dispendeu o melhor dos seus esforços e foi sempre a figura impressionante do team. Tanto assim, que, a despeito da colocação nada convincente do Flamengo, Zizinho deve ser considerado como o "crack do campeonato", o jogador mais eficiente durante todo o certame. O comando do ataque pertence a Pirilo, este a grande surpresa: depois de considerá-lo gasto para o football, voltou a brilhar e chegou a campeão mais uma vez. Quanto à meia esquerda pertence ela a Orlando, que teve destacada atuação durante o certame, sendo tambem o artilheiro. Encerrando vem Rodrigues, outro tricolor que se distinguiu, impressionando principalmente pelos progressos técnicos que evidenciou.

Assim, resumindo, o "scratch do campeonato" conta com os seguintes cracks: Barbosa; Gerson e Helvio; Ely — Danilo e Juvenal; Paraguaio — Zizinho — Pirilo — Orlando e Rodrigues.

MENÇAO HONROSA PARA GENINHO

Merece, porem, destaque especial o player Geninho, cujas performances no desfecho do certame foram decisivas para o êxito alvi-negro. Embora não figure no quadro selecionado, justifica plenamente a citação especial.

ZIZINHO, O CRACK

Como já adiantamos, Zizinho é o crack do campeonato, apesar da colocação do Flamengo. Foi sempre a grande figura do team, decidindo quase que sozinho varias partidas.

Da Primeira Fila

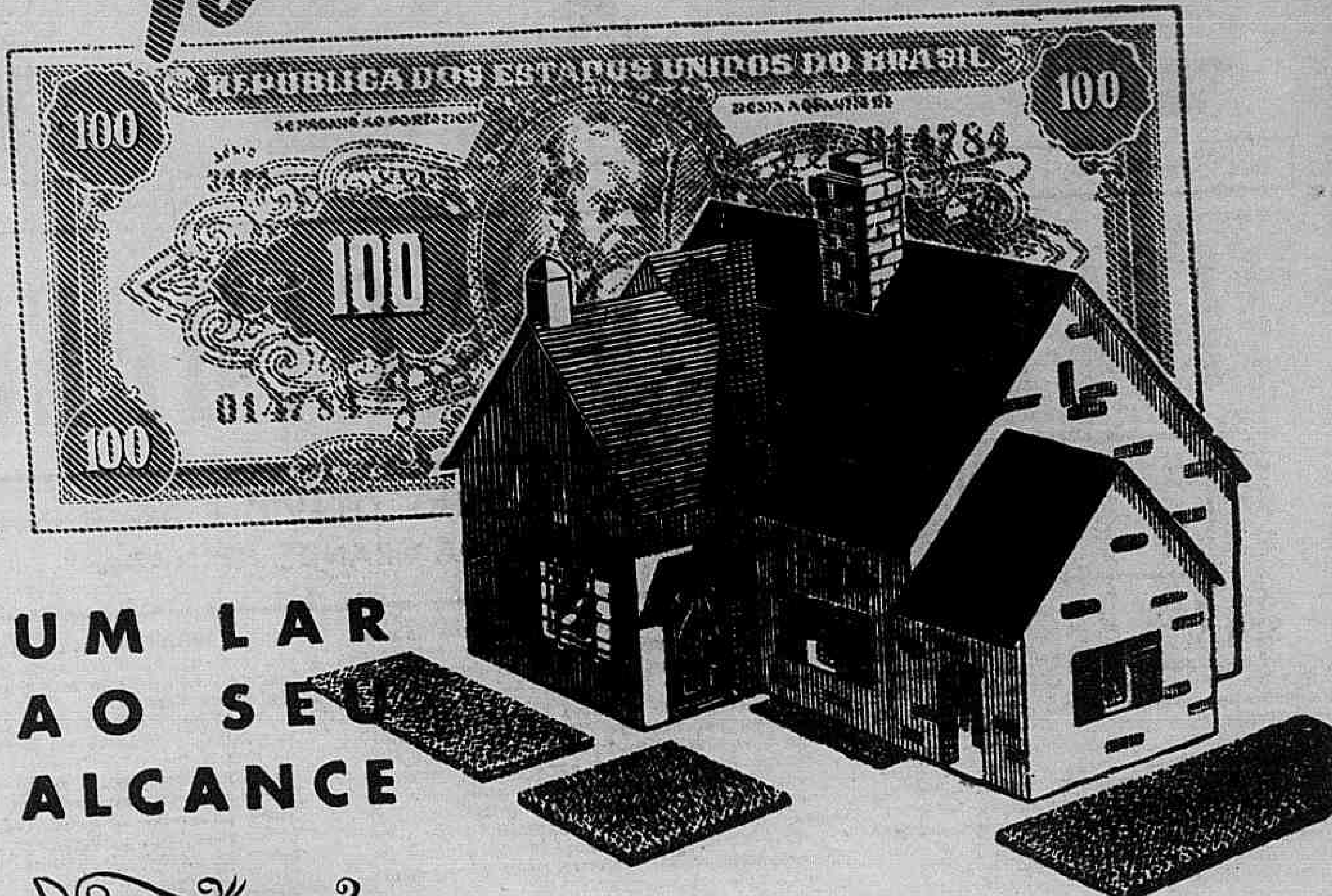
(Conclusão da página 3)

ser expulso de campo em um América e Botafogo. Durval Caldeira viu Zarcy acertar Esquerdinha, apitou fora, foi socorrer Esquerdinha. Zarcy ia baixar a cabeça e sair de campo quando teve uma idéia. E se ele desmaiasse? Zarcy desmaiou, Durval Caldeira não ligou importancia a principio, só foi ligar importancia depois de alguns minutos, Esquerdinha já bom, Zarcy cada vez pior.

* * *

11 E para acabar com as dúvidas de Durval Caldeira a multidão deu para jogar bagaço de laranja em cima de Zarcy. Se Zarcy estiver bom — foi o que pensou Durval Caldeira — não aguenta, acaba se levantando, Zarcy não se levantou, terminado o jogo foi carregado nos braços dos companheiros. Por aí se vê que cada vez os jogadores ficam mais sabidos, que cada um conhece chaves que não é brinquedo. A época é da chave, é da tática, duas palavras que, para o torcedor, significam a mesma coisa. Não há quem não tenha uma chave, uma tática, foi isso que Velasquez, o treinador uruguaio que chegou para o Fluminense, observou logo de entrada. Se Kruschener estivesse vivo, bem que ficaria contente. Nunca ele pensou que la exercer tamanha influencia no football brasileiro. E eu não esgotei o assunto da tática. Poderia ficar escrevendo até amanhã de manhã cedo. Mas paro aqui.

Por 100 CRUZEIROS mensais...



Faça uma visita ao nosso escritorio e conheça as vantágens e garantias que lhe oferece a nova SÉRIE "E" de PROLAR S. A

a SERIE "E" de PROLAR proporciona, todos os mêses, em sortêios conjugados com a Loteria Federal, o prêmio de um apartamento, uma casa ou um terreno, no valor de CR$ 200.000,00, 11 prêmios de CR$ 60.000,00 em imóveis á escolha dos contemplados e 60 bonificações de CR$ 20.000,00 cada uma, garantindo reembolso total das importâncias acumuladas, ao final de determinado período. 12.960 oportunidades de conseguir o lar que Você idealizou!

PROLAR S.A.

RUA 7 DE SETEMBRO, 99 - TEL. 42-35-23 - RIO DE JANEIRO

Para sua felicidade, um lar.
Para seu lar, um titulo da PROLAR.

RIO PUBLICIDADE

O SCRATCH DA SEMANA

Verdadeiramente épica foi a performance do team alvi-negro na derradeira rodada do certame, que lhe deu o título de campeão. E' de justiça acentuar-se que a conquista foi resultado do trabalho hercúleo dos onze cracks, todos aparecendo com destaque inconfundivel, enquanto alguns tiveram atuação excepcional. Esta a razão — não só o fato de ser campeão — porque o Botafogo figura na quase totalidade de seus jogadores, nas posições do scratch da semana. Realmente foi digna dos maiores encomios a produção dos botafoguenses. Todavia, a atuação de dois "cracks", Ely, o herói cruzmaltino, e Orlando, o excepcional atacante tricolor, suplantaram os alvi-negros das respectivas posições. Mesmo assim, está, de parabens o Botafogo; Oswaldo, Gerson e Santos, a despeito da infelicidade do zagueiro direito em contundir-se, formaram um trio final a toda prova. A intermediaria teve em Juvenal a sua grande figura, bem coadjuvado pelos companheiros de linha. No ataque, Paraguaio e Braguinha foram grandes ponteiros. Pirilo teve uma atuação de méritos e Geninho foi, mais uma vez, o cerebro da linha dianteira. Quanto a Ely, foi considerado como a figura magna do Vasco, quando mesmo recuado produziu uma atuação verdadeiramente espetacular. E finalmente, Orlando encerrou com raro brilhantismo a sua campanha de artilheiro. Muitas vezes a peça mestra dos triunfos tricolores, Orlando justifica plenamente a sua inclusão no selecionado da rodada final, tendo a atestar a sua grande atuação os quatro tentos marcados contra o São Cristovão e que o elevaram à liderança dos artilheiros, igualando Otavio.

A honra máxima da semana — o título de "crack" — coube a Juvenal: o medio botafoguense, atuou de forma verdadeiramente excepcional, verdadeira muralha e incansavel alimentador do ataque.

A constituição do "scratch da semana", por conseguinte, foi: Oswaldo, Gerson e Santos; Ely, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Orlando e Braguinha.


OSWALDO


GERSON


SANTOS


RUBINHO


AVILA

BIOGRAFIA DOS CAMPEÕES

OSWALDO, JUVENAL, PARAGUAIO, GENINHO. OTAVIO E BRAGUINHA PARTICIPARAM DOS VINTE JOGOS DA GRANDE JORNADA

Depois de quatro vice-campeonatos consecutivos, o Botafogo conseguiu afinal neste ano de 1948 retomar o seu lugar ao sol entre os campeões de football da cidade. E o fez com indiscutivel brilhantismo, afirmando-se um team grande pelo sentido de conjunto, pela unidade de esforços, pelo espirito de luta. Batido de surpresa no primeiro jogo do campeonato, pelo São Cristovão, o Botafogo armou-se com mais cuidado e atravessou invicto, os outros dezenove jogos do certame, empatando apenas duas vezes nessa jornada, com Biguá e o Fluminense. Assim foi campeão o Botafogo com dezessete vitorias e apenas dois empates e uma derrota, nos vinte jogos oficiais de que participou.

QUINZE JOGADORES, APENAS, UTILIZADOS

Na sua jornada gloriosa de 48 o Botafogo utilizou apenas quinze jogadores. Desses, seis participaram de todos os vinte jogos do certame, que foram: o keeper Oswaldo, o half esquerdo Juvenal, e as duas alas Paraguaio -Geninho e Otavio - Braguinha. Quatro participaram de dezenove jogos: os zagueiros Gerson e Santos, o center-half Avila e o center-forward Pirilo. Um atuou dezessete partidas, que foi o half direito Rubinho. Os demais atuaram um reduzido número de vezes: Sarno, em três jogos; Marinho em dois; e Newton (o center-half que pertenceu ao Madureira) e o center-forward Zezinho, apenas em um jogo. Nesse detalhe de seis jogadores terem atuado nos vinte jogos e quatro em dezenove, pode ser encontrado o "segredo", ou melhor um dos "segredos" para a força de conjunto apresentada pelo alvi-negro. Foi o clube que menos mexeu no team e que melhores resultados colheu por isso mesmo.

São os seguintes os dados biográficos dos jogadores utilizados pelo campeão de 1948:

OSWALDO ALFREDO DA SILVA (keeper) — Nasceu em Niterói a 9 de outubro de 1923. Veio do Ipiranga (de Niterói) e do scratch fluminense para o Botafogo. E' vice-campeão carioca de 44, 45, 46 e 47 e agora é campeão de 48 pelo Botafogo. Jogou todas as vinte partidas do campeonato deste ano.

GERSON DOS SANTOS (zagueiro direito) — Nasceu em Belo Horizonte (Minas), a 14 de julho de 1922. Veio do Cruzeiro da capital mineira para o Botafogo. Foi convocado para o último scratch brasileiro, mas não pôde servir ao mesmo por ter necessitado de uma intervenção cirúrgica, que o obrigou a um repouso demorado. Atuou em dezenove jogos do campeonato conquistado este ano pelo seu clube.

NEWTON DOS SANTOS (zagueiro esquerdo) — Nasceu a 16 de maio de 1926, na ilha do Governador. E' talvez o player de carreira mais rápida no Botafogo. Veio de um clube avulso daquela Ilha, trazido por Carlito, diretamente para o team principal de profissionais. Começou como half direito no alvi-negro e acabou sendo transformado em zagueiro esquerdo, com sucesso. Disputou 19 jogos do campeonato que vem de terminar com a vitoria dos botafoguenses.

RUBENS MACHADO RAMOS (half direito) — Nasceu em São Paulo a 7 de setembro de 1923. Apareceu no team de aspirantes do Botafogo, sendo promovido este ano ao team principal. Disputou dezessete jogos do campeonato em que conseguiu o título máximo da cidade.

OSWALDO AVILA (center-half) — Nasceu em Pelotas (Rio Grande do Sul), em 4 de dezembro de 1919. Veio para o Botafogo já como crack consagrado, scratchman gaucho, campeão varios anos pelo Internacional e scratchman brasileiro. Era considerado porem já "cansado". No alvi-negro revigorou as suas forças técnicas e colaborou eficientemente para a conquista do título máximo deste ano. Participou de 19 jogos do campeonato findo.

JUVENAL FRANCISCO DIAS (half esquerdo) —Nasceu em 12 de março de 1923 em Minas Gerais. E' outro que veio do Cruzeiro, de Belo Horizonte, para o Botafogo e já scratchman mineiro. Disputou as vinte partidas do campeonato de 48, tão brilhantemente levantado pelo seu clube.

EGIDIO LANDOLFI (Paraguaio) — (extrema direita) — Nasceu em 30 de janeiro de 1929, no municipio de Campanario, no antigo territorio de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso. Veio do Olimpia, de Assunção (Paraguai) para o Botafogo, onde começou no team juvenil. Estreou no quadro principal este ano, no amistoso com o Atlético Paranaense. E agora é o candidato absoluto à extrema direita do scratch brasileiro. Participou de todos os 20 jogos do campeonato deste ano, sendo assim campeão cem por cento.

EFIGENIO DE FREITAS BAIEISE (Geninho) — (meia direita) — Nasceu em Belo Horizonte, a 10 de setembro de 1918. Veio do Cruzeiro, quando este ainda era Palestra, para o Botafogo, já como scratchman estadual. E' tetra-vice-campeão pelo alvi-negro e este ano contribuiu poderosamente para o título de campeão, participando das vinte partidas do certame. E' scratchman carioca e brilhou no scratch da F. E. B., na Europa.

SILVIO PIRILO (center-forward) — Nasceu em 26 de junho de 1916, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ingressou no Botafogo este ano, depois de ter sido tricampeão carioca pelo Flamengo nos anos de 1942-43-44. [illegible] carioca e brasileiro, Pirilo foi útil à jornada vitoriosa do alvi-negro. Participou de 19 jogos do campeonato, só não tendo atuado no match da única derrota.

OTAVIO SERGIO DE MORAIS (meia esquerda) — Nasceu em Belem do Pará a 9 de julho de 1923. Começou no Botafogo como amador, tendo vindo do Fluminense. Foi center-forward reserva de Heleno alguns anos até que este ano fixou-se na meia esquerda e tornou-se alem de campeão da cidade, o artilheiro-mór do certame (junto com Orlando, do Fluminense). Disputou todo o campeonato, ou seja, 20 jogos.

JOSE' BRAGA (Braguinha) — (ponta esquerda) — Nasceu em Belo Horizonte a 27 de maio de 1927. Veio do Cruzeiro, da capital mineira, para o Botafogo. Esteve, aliás, para regressar a clube montanhês no inicio deste ano, mas acabou ficando e deu sorte. Andou apagado no turno, mas no returno brilhou, principalmente nos seus últimos jogos. Braguinha participou tambem dos 20 jogos do campeonato levantado pelo Botafogo.

FRANCISCO JOSE' SARNO (back e half) — Nasceu no Estado do Rio a 5 de novembro de 1924. Veio do team de amadores do Canto do Rio para o Botafogo. Foi titular no ano passado mas este ano ficou na reserva. Participou de três jogos, sendo um como back e dois como half direito.

MARINO R. DE OLIVEIRA (back e half) — Nasceu no Estado do Rio a 21 de maio de 1926. Ingressou no Botafogo como amador há três anos. Participou de dois jogos no campeonato deste [illegible] uma vez como back e outra como half.

JOSE' FERREIRA ALVES (Zezinho) — (center-forward) — Nasceu em Vitoria (Espirito Santo), a 2 de junho de 1930. Veio do Rio Branco, capital capixaba, para o Botafogo. Jogou uma só partida do campeonato, que foi justamente a da derrota ante o São Cristovão.

NEWTON BARBOSA (center-half) — Nasceu em 2 de janeiro de 1922, no Distrito Federal. Veio do Madureira para o Botafogo este ano. Como Zezinho, jogou uma só partida do campeonato, que foi justamente a derrota ante o São Cristovão.


JUVENAL


PARAGUAIO


GENINHO


BRAGUINHA


OTAVIO


PIRILO

A RODADA De Encerramento

SABADO — 11: AMERICA 0 X BONSUCESSO 0. Local: São Januario. Renda: Cr$ 11.421,00. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus. TEAMS: AMÉRICA — Osny; Joel e Jalves; Hilton Vianna, Spinola e Gamba; Ranulfo, Lima, Maneco, Nivaldino e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Alvarez; Ezio e Miguel; Cambuí, Vitor e Gato; Jaey, Mario de Souza, Mariano, Cola e Tampinha.

RESERVAS: América 4 a 3.

ASPIRANTES: Bonsucesso 3 a 2.

JUVENIS: América 3 a 2.

DOMINGO — 12: BOTAFOGO 3 X VASCO 1. Local: General Severiano. Renda: Cr$ 570.000,00. Juiz: Mario Vianna. TEAMS:

BOTAFOGO: Oswaldo; Gerson (depois Paraguaio) e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Dimas, Ipojucan e Chico.

Goals de Paraguaio e Braguinha no primeiro tempo e Otavio e Avila (contra) no segundo.

RESERVAS: Vasco 3 a 0.

ASPIRANTES: Botafogo 4 a 2.

JUVENIS: Empate 2 a 2.

FLUMINENSE 5 X SÃO CRISTOVÃO 1. Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 22.700,00. Juiz: Alberto Gama Malcher. TEAMS:

FLUMINENSE: Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Ismael; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

S. CRISTOVÃO: Joel (depois Emanuel e posteriormente Richard); Mundinho e Jair; Richard, (Paulinho), Geraldo e Olavo; Emanuel, Paulinho, João Menta, Wilton e Adelino.

Goals de Emanuel e Orlando (dois) no primeiro tempo e Santo Cristo, Orlando (com Emanuel no arco), e Orlando (com Richard no arco), de penalty, de Mundinho no proprio Orlando.

RESERVAS: Empate 5 a 5.

ASPIRANTES: Fluminense 2 a 0.

JUVENIS: Empate 1 a 1.

FLAMENGO 4 X BANGÚ 2. Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 30.168,00. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus. TEAMS:

FLAMENGO: Luiz; Norival e Miguel; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Durval, Gringo, Jair e Bodinho.

BANGÚ: Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho.

Goals de Luizinho e Menezes no primeiro tempo e Durval, Jair, Zézinho e Gringo no segundo.

RESERVAS: Flamengo 6 a 0.

ASPIRANTES: Flamengo 6 a 1.

JUVENIS: Flamengo 2 a 0.

MADUREIRA 3 X CANTO DO RIO 1. Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr$ 1.822,00. Juiz: Aristocilio Rocha. TEAMS:

MADUREIRA: Fidelis; Danilo e Mineiro; Arati, Herminio e Eunapio; Lupercio, Mundica, Beijinho, Jorge e Betinho.

CANTO DO RIO: Odair (Helio); Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio, e Canelinha; Heitor, Waldemar, Geraldino, Carango e Helio.

Goals de Carango e Jorge, no primeiro tempo e Jorge (dois) no segundo.

Odair foi expulso no segundo tempo (já com o placard de 3 a 1) sendo substituido por Helio. O keeper cantorriense desacatou o juiz.

BOLAS NAS REDES

Encerrou-se a jornada de sacrificio dos keepers, com Alvarez, do Bonsucesso, como o arqueiro mais vazado do campeonato: — 58 bolas nas redes teve o guardião do Bonsucesso. Odair, do Canto do Rio, foi o segundo mais vazado, tendo sido esta a relação geral:

Alvarez (Bonsucesso) 58 goals; Odair (Canto do Rio) 54; Luiz (Flamengo) 36; Joel (S. Cristovão) 35; Milton (Madureira) 34; Osny (America) 33; Dedo (Olaria) 28; Orlando (Bangú) 27; Zézinho (Olaria) 25; Oswaldo (Botafogo) 24; Barbosa (Vasco) 24; Castilho (Fluminense) 23; Princesa (Bangú) 16; Louro (S. Cristovão) 15; Fidelis (Madureira) 11; Tarzan (Fluminense) 9; Sandro (Olaria) 9; Telio (C. do Rio) 7; Polaco (Olaria) 7; Gildo (Olaria) 7; Nenem (Madureira) 6; Vicente (America) 6; Barqueta (Vasco) 2; Edinho (C. do Rio) 1; Richard (S. Cristovão) 1 e Emanuel (S. Cristovão) 1.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

SHORT

A CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CAMPEONATO

Com os resultados da etapa de encerramento do campeonato da cidade, ficou sendo esta a classificação final do certame:

CAMPEÃO — BOTAFOGO — Com 17 vitorias, dois empates e uma derrota; 36 pontos ganhos e quatro perdidos; 59 goals pró e 24 contra. Saldo: 35.

2º. — VASCO DA GAMA — Com 17 vitorias e três derrotas; 34 pontos ganhos e 6 perdidos; 62 goals pró e 26 contra. Saldo: 36.

3º. — FLUMINENSE — Com 12 vitorias quatro empates e quatro derrotas; 28 pontos ganhos e 12 perdidos; 62 goals pró e 32 contra. Saldo 30.

3º. — FLAMENGO — Com 13 vitorias, 2 empates e cinco derrotas; 28 pontos ganhos e 12 perdidos; 59 goals pró e 36 contra. Saldo: 23.

4º. — BANGÚ — Oito vitorias, 3 empates e 9 derrotas; 19 pontos ganhos e 21 perdidos; 43 goals pró e 43 contra.

5º. — AMERICA — Sete vitorias, 2 empates e 11 derrotas; 18 pontos ganhos e 22 perdidos; 21 goals pró e 39 contra. Deficit: 8. (Ganhou os pontos do São Cristovão, no primeiro turno).

6º. — SÃO CRISTOVÃO — Sete vitorias, dois empates e 11 derrotas; 14 pontos ganhos e 26 perdidos; 41 goals pró e 52 contra. Deficit: 11. (Perdeu os pontos, para o América, no 1º. turno).

7º. — CANTO DO RIO — Cinco vitorias, dois empates e 13 derrotas; 12 pontos ganhos e 28 perdidos; 32 goals pró e 62 contra. Deficit: 31.

8º. — BONSUCESSO — Com cinco vitorias, um empate e 14 derrotas; 11 pontos ganhos e 29 perdidos; 35 goals pró e 58 contra. Deficit: 23.

8º. — OLARIA — Cinco vitorias, um empate e 14 derrotas; 11 pontos ganhos e 29 perdidos; 46 goals pró e 76 contra. Deficit: 30.

9º. — MADUREIRA — Três vitorias, três empates e 14 derrotas; nove pontos ganhos e 31 perdidos; 29 goals pró e 51 contra. Deficit: 22.

PENALTIES

Mais um penalty foi registrado na rodada final do campeonato. Foul de Mundinho, em Orlando, no jogo São Cristovão x Fluminense, assinalado pelo juiz Gama Malcher, que o proprio Orlando cobrou e converteu em goal.

Em consequencia, a estatística dos penalties passou a oferecer estes números: Assinalados 51. Aproveitados 40. Esperdiçados 11.

Mr. Ford foi mesmo o "rei do penalty", punindo 19 faltas máximas. Mario Vianna, marcou 9 penais; Mr. Lowe, 8; Mr. Dewine, 8; Gama Malcher, 5 e Mr. Barrick, 2.

JUIZES EM AÇÃO

Mr. Lowe, graças as duas vezes que "dobrou", foi o juiz que mais atuou no campeonato de 48, seguido do nacional Mario Vianna. A relação geral dos apitadores deste ano com o respectivo número de jogos foi a seguinte:

Mr. Lowe, 23 jogos; Mario Vianna, 21 jogos; Alberto Gama Malcher, 20 jogos; Mr. Dewine, 17 jogos; Mr. Barrick, 14 jogos; Mr. Ford, 12 jogos; Aristocilio Rocha, 2 jogos e Adelino Ribeiro de Jesus, 2 jogos.

FÓRA DE CAMPO...

Não passou a rodada final do certame carioca sem registrar mais uma expulsão de campo: — foi a do arqueiro Odair, do Canto do Rio, no jogo com o Madureira. O goleiro niteroiense desrespeitou o juiz Aristocilio Rocha pelo que recebeu a ordem de "fora de campo". Com isso a lista dos expulsos do gramado no campeonato de 48 reuniu os seguintes: Nanati e Zé Luiz, do Bonsucesso; Manoelzinho, e Odair, do Canto do Rio; Eunapio e Arati, do Madureira e Ananias, Ubaldo e Lamparina, do Olaria.

RENDAS

A etapa de encerramento do campeonato de 1948, ofereceu uma arrecadação geral de Cr$ 636.111,00. Com a circunstancia interessante de ter proporcionado a renda record de todos os tempos, em jogos de campeonato, com os Cr$ 570.000,00 do "clássico" Botafogo e Vasco, em General Severiano e tambem o record-negativo de renda, ou seja a renda menor do campeonato que foi a do prelio Madureira x Canto do Rio, com Cr$ 1.822,00. O record do ano era até domingo, o da renda do jogo Vasco x Flamengo (primeiro turno), com Cr$ 371.450,00 e a menor era a do prelio Olaria x Canto do Rio (tambem do primeiro turno) com Cr$ 2.819,00.

Com a arrecadação excepcional de domingo a renda total do campeonato elevou-se à cifra de Cr$ 7.315.682,00.



BENZOMEL
UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA
GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

OTAVIO E ORLANDO, OS ARTILHEIROS

A "corrida" dos artilheiros ofereceu uma chegada imprevista. Orlando, do Fluminense, que terminara o primeiro turno empatado com Otavio em 12 goals, mas que ficara para trás no segundo turno apresentando-se com apenas 17 goals para o jogo final, deu uma "virada" sensacional marcando quatro goals contra o São Cristovão. E assim chegou ao fim da "corrida" empatado com Otavio, que marcou um goal contra o Vasco. Orlando e Otavio, com 21 goals, cada, foram assim os artilheiros de 1948, seguidos de Dimas, com 18 goals.

A relação geral dos marcadores de goals foi a seguinte:

VASCO DA GAMA: 62 GOALS — Dimas, 18; Ademir, 16; Maneca, 9; Chico, 8; Tuta, 3; Friaça, 3; Djalma, 1; Ismael, 1; Ipojucan, e Edesio (do Canto do Rio, contra), 1 e Avila (do Botafogo, contra), 1.

FLUMINENSE: 62 GOALS — Orlando, 21; Rodrigues, 15; "109", 8; Simões, 7; Santo Cristo, 5; Maneco, 3; Careca, 1; Indio, 1 e Gualter (do Bangú, contra), 1.

BOTAFOGO: 59 GOALS — Otavio, 21; Pirilo, 13; Paraguaio, 11; Braguinha, 8; Juvenal, 2; Geninho, 2; Santos, 1 e Avila, 1.

FLAMENGO: 59 GOALS — Zizinho, 14; Jair, 14, Durval, 12; Gringo, 8; Luizinho, 5; Vevé, 2; Vaguinho, 2; Jaime, 1 e Vicentini (do Canto do Rio, contra), 1.

OLARIA: 46 GOALS — Esquerdinha, 14; Baiano, 10; Valter, 5; Alcino, 4; Cidinho, 3; Ubaldo, 2; Leleco, 2; J. Alves, 2; Jair, 1; Limoeiro, 1; Olavo, 1 e Washington, 1.

BANGÚ: 43 GOALS — Amaral, 9; Zézinho, 9; Menezes, 6; Joel, 5; Moacir Bueno, 4; Cardoso, 3; Moa-

(Conclue na página 12)

AMIGOS DA ONÇA...

A etapa final do campeonato da cidade, ofereceu mais um goal contra: — o de Avila, do Botafogo, na peleja decisiva com o Vasco. Destarte a lista dos "amigos da onça" de 1948 reuniu os seguintes

BIGUA, do Flam... ...a tento contra, na peleja com o América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo com o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um tento contra, no prelio com o Madureira; EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra, na partida com o Vasco; VICENTINI, do Canto do Rio, um tento, contra no match com o Flamengo e AVILA, do Botafogo, um goal contra no match com o Vasco.



ZEZE MOREIRA

DE OTELO



APEZAR DA DEDICAÇÃO DE CARLITO ROCHA E, DA "INFLUÊNCIA" DO "BIRIBA", COUBE A ZEZE MOREIRA A PARTE MAIS ÁRDUA DA CAMPANHA DO "GLORIOSO"



ANTIGO DEFENSOR DO BOTAFOGO, ZEZE MOREIRA "NO SEU TEMPO" ERA UM CRACK CONSUMADO. JOGAVA DE HALF, E ERA FAMOSO POR SUA MANEIRA VIOLENTA DE JOGAR...





PERDENDO APENAS UMA VEZ NO CAMPEONATO, O BOTAFOGO CUMPRIU MAGNIFICA PERFORMANCE. ZEZE MOREIRA FOI O PULSO FORTE QUE O GUIOU

LIDANDO COM JOGADORES NOVOS COMO PARAGUAIO, RUBINHO, SANTOS, BRAGUINHA, ZEZE MOREIRA CONSEGUIU ENGRENA-LOS COM VETERANOS COMO PIRILO, E GENINHO...





PREFERINDO GEMADAS ÀS "CHAVES MISTERIOSAS" OU "CONCENTRAÇÕES MILAGROSAS" ZEZE MOREIRA FIRMOU-SE COMO UM DOS MAIORES TECNICOS DO PAIS